

6

MEPEX 

Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

Saberes, Cultura e Cidadania

Livro de programação e resumos



© 2023 – IFRS Campus Alvorada

Rua Prof. Darcy Ribeiro, 121 – Campos Verdes
Alvorada – RS

94834-413

Site: ifrs.edu.br/alvorada

E-mail: mepex@alvorada.ifrs.edu.br

Organização

Marcelo Vianna
Fábio Azambuja Marçal
Franciane Tusset
Adriana Silva Martins
Michelle Arype Girardi Lorenzetti
Marcelisa Monteiro
Anália Bécia Martins de Barros
Jonas Francisco de Medeiros
Diane Blank Bencke
Christian Langaro Vaisz
Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger
Audri Silva dos Santos
Renata O. Heinzelmann Bosse

Editoração

Marcelo Vianna

Capa

Arte sobre logotipo MEPEX.

Observação

A adequação técnico-linguística dos resumos é de responsabilidade dos autores.

M916I MEPEX (Alvorada, RS : 2023: 6)

Livro de Programação e Resumos [recurso eletrônico] / Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS; organização Marcelo Vianna, Fábio Azambuja Marçal, Franciane Tusset, Adriana Silva Martins, Michelle Arype Girardi Lorenzetti, Marcelisa Monteiro, Anália Bécia Martins de Barros, Jonas Francisco de Medeiros, Diane Blank Bencke, Christian Langaro Vaisz, Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger, Audri Silva dos Santos, Renata O. Heinzelmann Bosse. -- Alvorada, RS : IFRS, 2023.

1 arquivo em PDF (92 p.) : il. color.

ISBN 978-65-981536-1-8

1. Educação. 2. Pesquisa. 3. Extensão universitária. 4. Congressos e convenções. I. Vianna, Marcelo, org. II. Marçal, Fábio Azambuja, org. III. Tusset, Franciane, org. IV. Martins, Adriana Silva, org. V. Lorenzetti, Michelle Arype Girardi, org. VI. Monteiro, Marcelisa, org. VII. Barros, Anália Bécia Martins de, org. VIII. Medeiros, Jonas Francisco de, org. IX. Bencke, Diane Blank, org. X. Vaisz, Christian Langaro, org. XI. Kruger, Fedra Gidget Obeso Quijano, org. XII. Santos, Audri Silva dos, org. XIII. Bosse, Renata O. Heinzelmann, org. XIV. Título.

CDU: 37(063)

Catálogo na fonte: Aline Terra Silveira CRB10/1933

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul**

Reitor – Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração – Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional – Amilton de
Moura Figueiredo

Pró-reitor de Ensino – Lucas Coradini

Pró-reitora de Extensão – Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – Eduardo
Giroto

Diretor-Geral do IFRS Campus Alvorada – Fábio Azambuja
Marçal

**6ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do
IFRS – Campus Alvorada**

Comissão Científica

Fábio Azambuja Marçal

Franciane Tusset

Adriana Silva Martins

Marcelo Vianna

Jonas Francisco de Medeiros

Diane Blank Bencke

Christian Langaro Vaisz

Michelle A. Girardi Lorenzetti

Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger

Marcelisa Monteiro

Anália Béscia Martins de Barros

Audri Silva dos Santos

Renata O. Heinzemann Bosse

Apresentação

É com muita satisfação que apresentamos o Livro de Programação e Resumos da 6.ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus Alvorada. O evento a ser realizado entre os dias 26 e 27 de outubro de 2023 reunirá 42 apresentações de trabalhos e 21 relatos de experiências envolvendo projetos e ações de Pesquisa, Extensão e Ensino em desenvolvimento no campus e demais instituições participantes. Além disso, a oferta de oficinas temáticas, acompanhada de uma intensa programação de atividades culturais, buscam envolver estudantes, servidores e comunidade em um ambiente de trocas de saberes e experiências, contribuindo para o processo formativo discente do IFRS. Trata-se de uma experiência que remonta à primeira MEPEX, realizada em 2016, procurando sempre fomentar a construção de um conhecimento situado, crítico e original, em diálogo com a comunidade local, contribuindo para transformação social, especialmente levando-se em conta as particularidades de sobrevivência como periferia na Região Metropolitana de Porto Alegre. Por fim, vale mencionar que a 6.ª MEPEX marca o retorno do evento ao formato presencial, no qual desejamos que seja bem sucedido, especialmente pela expectativa de vermos os espaços do campus repleto de participantes interessados em conhecer, compartilhar e aprender o que tem sido produzido pelo IFRS Campus Alvorada.

Um bom evento a todos,

Organizadores e Comissão Científica 6.ª MEPEX

Programação geral

Dia 26/10/2023

9h às 10h

Abertura da 6.ª MEPEX (palco)

Apresentação Cultural (palco)

– Rô Bjerck e Ricardo Fragoso - Voz e Violão

10h às 12h

Oficinas I

- Memória de Alvorada a partir de fotografias (Sala 108)
- Desvendando o poder das pomadas medicinais naturais: um convite ao conhecimento, saúde e beleza (Sala 109)
- Documentário "Sankofa: Ancestralidade guia meus ensinamentos" (Auditório)
- Projeto Itinerante: Oficina Luz Reveladora Photo da Lata (Pátio coberto)

Sessões apresentações de trabalhos

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão –
Apresentações Trabalhos - Sessão I

12h às 13h

Intervalo

13h15min às 14h45min

Apresentação Cultural (palco)

- Eduardo Alves e o Coral Novo Amanhecer
- Projeto "Vamos Cantar!?" - Regência Michelle Lorenzetti

Atividade Cultural (palco)

- Karaokê do IF

15h às 17h30min

Oficinas II

- Suchá: uma inovação saudável (Sala 208)
- Oficina de extensão em violão popular com foco na música brasileira (Sala 115)

6.ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS - Campus Alvorada

- Circula Minc Alvorada sobre a Lei Paulo Gustavo e Edital Alvorada (Sala 108)
- Projeto Itinerante: Oficina Luz Reveladora Photo da Lata (Pátio coberto)

Sessões apresentações de trabalhos

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Relatos de Experiências (Auditório)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Apresentações Trabalhos - Sessão II (Sala 110)

GT04 – Conhecimentos Gerais – Apresentações Trabalhos (Sala 109)

19h às 19h20min

Apresentação Cultural (palco)

- Improvável Diário: viagens do cotidiano (coletivo de artistas)

19h30min às 21h

Sessão de Abertura oficial da 6.ª MEPEX (Auditório)

- “Saber popular como um conhecimento significativo para a humanidade” - Convidada Professora Maiza Lemos

Atividade Cultural (Auditório)

- Apresentação do Curta “Centenário da Minha Bisa” de Cristyelen Ambrozio

Dia 27/10/2023

9h às 9h30min

Apresentação Cultural (palco)

- Pocket Show da artista Jalile

- Participação do Projeto Eu sou o Samba! O ritmo da resistência como instrumento educativo

9h30min às 12h

Oficinas III

- Plantas Bioativas - Educação e Promoção da Saúde da comunidade (Sala 109)
- Oficina de Teatro / Ações Universais (Sala 115)

Sessões apresentações de trabalhos

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design –Apresentações Trabalhos - Sessão I (Auditório)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Relatos de Experiências - Sessão I (Sala 110)

GT02 – Ambiente e Saúde – Sessão I (Sala 108)

12h às 14h

Intervalo

14h às 14h30min

Apresentação Cultural (palco)

- Solo em Harpa com a musicista e harpista Letícia Piasentin

15h às 17h30min

Oficinas IV

- NEABI Identidades - Resgatando Histórias – Oficina de Tranças Nagô (Sala 115)

- "O feminismo é para todo mundo" (Sala 108)

Sessões apresentações de trabalhos

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Apresentações Trabalhos - Sessão II (Auditório)

GT02 – Ambiente e Saúde – Sessão II (Sala 109)

18h45min às 19h15min

Apresentação Cultural (Quadra poliesportiva)

- Neabi apresenta: Foribalé de Bará a Oxalá: Reverenciando o sagrado ancestral

19h30min às 21h30min

Sessões apresentações de trabalhos

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Apresentações Trabalhos - Sessão III (Sala 110)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Relatos de Experiências - Sessão II (Auditório)

Atividades durante o evento

Instalações artísticas

- Instalações artísticas dos artistas Marcelo Chardosim e Vera Junqueira

Exposição de trabalhos do Projeto Diálogo em Economia Solidária

- Exposição de trabalhos da parceria IFRS Campus Alvorada com Centro de Assessoria Multiprofissional (Camp) e União de Associação de Moradores (UAMA)



Programação Apresentações/Atividades Culturais e Oficinas

Abertura 6.ª MEPEX

26/10/2023

9h às 10h

Local: Palco

Apresentação Cultural

26/10/2023

9h às 10h

Local: Palco

Rô Bjerck e Ricardo Fragoso - Voz e Violão

Rô Bjerck iniciou sua vivência musical em 1994, no Coral da UFRGS, tendo atuado também no Coral SESC-RS e Vocal Mandrialis, apresentando-se em vários espaços culturais na Capital, no Interior e Fora do RS. Ricardo Fragoso realizou trabalho instrumental e vocal em diversos grupos gaúchos, De 1998 a 2003, residiu e trabalhou em Paris, onde trabalhou com músicos de diferentes horizontes culturais: franceses, italianos, africanos, apresentando-se em salas de espetáculo na França, Marrocos e Portugal. Rô Bjerck e Ricardo Fragoso atuam juntos desde 2005, formando repertório autoral e de clássicos da MPB.



Oficinas I

26/10/2023

10h às 12h

Oficina 1 - Memória de Alvorada a partir de fotografias

Ministrante: Fabiano Soria Vaz (professor EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio, historiador e pesquisador)

Local: Sala 108 – Inscrições no local

Em 1964 os moradores do 3º Distrito de Viamão, conhecido como Passo do Feijó, se organizaram para buscar a emancipação, desmembrando-se de Viamão. A população estimada do distrito em 1964, de 18.310 habitantes, representava já um terço da população de Viamão e crescia rapidamente em decorrência do processo de industrialização. O projeto de lei que viria a criar o novo município de Alvorada, em setembro de 1965, apresenta um memorial descritivo da estrutura urbana (vias, comércio, serviços públicos e privados, fábricas, escolas, templos e associações assistenciais, culturais e esportivas). O material é fartamente ilustrado por fotos e parte destas fotos estão aqui apresentadas, assim como registros atuais das localidades. Esta mostra fotográfica surge como um dos frutos das pesquisas realizadas no projeto Contando a História do município de Alvorada/RS, do IFRS - Campus Alvorada. Justificamos esta abordagem pela estratégia de recuperarmos a história e a memória de Alvorada tomando como fontes as imagens fotográficas pois, a partir dos registros, é possível perceber as mudanças arquitetônicas e o desenvolvimento urbano da cidade. Nosso objetivo é compartilhar, através das fotografias, olhares sobre os lugares de Alvorada, compreendendo que tais olhares acessam nos moradores memórias afetivas e o sentimento de pertencimento e valorização local. Da mesma forma, objetivamos instigá-los a trazerem seus olhares e vivências, resgatarem o significado de sua presença no território. Metodologicamente, priorizamos como fonte o PL nº 152/65, da Assembleia Legislativa do



Rio Grande do Sul, que cria o município de Alvorada. Esta escolha estabelece o recorte do ano de 1964 para os registros fotográficos. Também foram consultadas fontes documentais e iconográficas do Arquivo Histórico de Viamão, Biblioteca Pública de Alvorada, e de arquivos pessoais. Como instrumento de contraste, são trazidos registros recentes das mesmas localidades retratadas, quase 60 anos depois. Como resultados parciais apresentamos a incipiente construção de um acervo histórico constituído por fotografias, documentos e registros que permitirão novas pesquisas que ajudem a compreender o espaço e a história local.

26/10/2023

10h às 12h

Oficina 2 - Desvendando o poder das pomadas medicinais naturais: um convite ao conhecimento, saúde e beleza

Ministrante: Rosa Comin Paggi, Raquel Margarete Franzen de Avila, Luiz Eduardo Carneiro, Victória Luiza Giordani (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Sala 109 – Inscrições no local (20 vagas)

Na rica jornada da história humana, a utilização de misturas à base de azeites, ceras, leites e mel sempre se destacou como uma forma intrínseca para produção de pastas a serem aplicadas no corpo como proteção contra agentes externos e embelezamento da pele. Dados históricos apresentam o médico greco-romano, Galeno, creditado pela primeira pomada refrescante. Na história da Índia e dos países árabes, o sabonete era comumente substituído pelo uso de gordura de amêndoa. Na era renascentista, o médico francês Henri de Mondeville realizou tratamentos em queimaduras com pomadas naturais e descreveu tratamentos de saúde e beleza com diferentes formulações. Assim, o propósito do projeto Farmácia Verde é “ensinar” sobre a base da fitoterapia para assim explorar a área das pomadas medicinais (o que são, modo de preparo,



Figure 1 - a-g. *Formosa coronata* Jacq. a. *Dirichthys* Swartz. b. *longicauda* Swartz. c. *hirsutifolia* Swartz. d. *hirsutifolia* Swartz. e. *hirsutifolia* Swartz. f. *hirsutifolia* Swartz. g. *hirsutifolia* Swartz.

Imagem: Wikimedia Commons (2023)

como utilizá-las, etc.) e cuidado natural, além de replicar esta orientação para a comunidade de Alvorada - RS. O método artesanal, em que há a união das gorduras com as ervas, será exibido aos participantes e estes levarão consigo uma amostra e um informe impresso com a receita. A metodologia a ser usada será dividida em dois momentos. Na primeira hora serão apresentadas as gorduras e ceras que podem ser agregados às ervas medicinais que resultarão em pomadas de ampla aplicação - lesões de baixa complexidade como arranhões, pequenos cortes e queimaduras de primeiro grau. As plantas medicinais possuem, em seu todo, diversas propriedades benéficas, por isso o estudo minucioso delas torna-se importante para seu uso correto. Sendo assim, as plantas com tais benefícios que serão utilizadas para a formulação da pomada proposta incluem: "Calendula officinalis", usada para tratar dor e inflamação; "Cordia verbenacea", recomendada para a cicatrização de feridas externas; "Arnica", indicada para a diminuição da dor muscular; e "Wedellia trilobata", empregada contra infecções bacterianas. Na segunda hora será realizado a prática da proposta. Não será necessário o uso de laboratório de bioquímica, pois os ingredientes e os demais materiais necessários para esta ação serão levados prontos. Estima-se a inscrição de até 20 pessoas da comunidade de Alvorada - RS.

Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

26/10/2023**10h às 12h****Oficina 3 - Documentário – Sankofa: Ancestralidade guia meus ensinamentos**

Ministrante: Rosemar Silva, Gabriel dos Santos Arnold (IFRS Campus Alvorada)

Local: Auditório – Inscrições no local

O documentário registou as oficinas do projeto de ensino: Educação para as Relações Étnico Raciais: Decolonialidade e Interculturalidade de um curso de formação continuada, para professores da Educação Básica e estudantes de licenciatura realizado ao longo de 2022 pelo Grupo F3P-EFICE (da ESEFID/UFRGS), em parceria com a Associação Ubuntu Ukama de Viamão/RS e o IFRS Campus Alvorada. O projeto de ensino na fase do documentário foi ofertado para a produção cultural e designer, um dos eixos do IFRS Campus Alvorada, para os cursos de Produção de áudio e vídeo do integrado e superior Tecnologia Produção Multimídia. As pessoas envolvidas assinaram o termo de autorização do uso de imagem. A finalidade foi evidenciar registros audiovisuais das oficinas, coletar depoimentos dos alunos,icineiros e proponentes da formação, tentando interferir o mínimo possível nas dinâmicas propostas. Pretendíamos transmitir as vivências de forma mais orgânica possível, por entendermos que o documentário é um gênero cinematográfico que refleti um recorte da temática proposta, mas prima pela realidade dos fatos. O trabalho se justifica como o registro da memória em áudio visual, do Projeto de Ensino: Educação para as Relações Étnico Raciais - Decolonialidade e Interculturalidade, ao retratar um período histórico de retomada da democracia, de mais inclusão e respeito a todos os cidadãos. O público-alvo do projeto foi educadores da formação Básica e estudantes de licenciatura. Mas consideramos de Classificação Livre por entendermos que mostra a realidade do povo afrodescendente que ainda tem muitos obstáculos e preconceitos a romper dentro das instituições de ensino. O método aplicado foi de observação participava, tentamos interferir o mínimo possível no processo de aprendizagem dos alunos. O projeto



aconteceu no período de julho a novembro de 2022, realizávamos reuniões prévias da equipe de audiovisual para ajustarmos o processo durante as gravações. Definimos como iríamos conduzir os registros, os equipamentos que teríamos assim como, os integrantes da equipe que estariam no dia da atividade. Essas reuniões também tinham o objetivo de tirarmos as dúvidas sobre os detalhes mais burocráticos das instituições. Foram realizadas atividades remotas complementares para a formação dos professores. E em dezembro fechamos a formação na ESEFID/UFRGS, numa troca de experiências entre alunos e professores. Nesse dia teve a amostra do teaser do documentário aos participantes. Fazer parte do projeto de ensino; Educação para Relações Étnico Raciais: decolonialidade e interculturalidade foi uma experiência ímpar. Por ser um tema que me toca enquanto mulher negra, me fez reviver situações de preconceito muitas vezes veladas, posso afirmar que foi uma vivência de fortalecimento de nossa história afrodescendente há tanto tempo invisibilizada. Propomos no formato de oficina, por entendermos que após assistir o filme iremos fazer provocações aos participantes sobre suas ações antirracistas e de multiplicadores. Numa troca de saberes apontando no final algumas ações desejadas pelo público que sejam ofertadas no Campus Alvorada bem como, alguma proposta por parte dos participantes.

Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

26/10/2023

10h às 12h

Oficina Convidada 1 - Projeto Itinerante: OFICINA LUZ REVELADORA PHOTO DA LATA (primeira turma)

Ministrante: Fotógrafo Jorge Aguiar

Local: Pátio coberto – Inscrições no local (10 vagas)

Oficina pinhole (o burquinho da agulha) aulas teóricas e prática atemporal na área da fotografia experimental e laboratório fotográfico em preto e branco e a técnica de preparação e captação de imagens em preto e branco por meio de uma lata usando como suporte a refração e difração da Luz.

Objetivo geral: Instrumentalizar, jovens, adultos na prática da arte fotográfica, técnicas de revelação e iniciação ao laboratório fotográfico analógico. Nossas ações visam à busca de um comportamento que valorize o ato de contemplação, sob os aspectos subjetivos das relações da criação artística, como um valor agregado a construção da cidadania, para cultura e educação. O Projeto photo da lata itinerante é fundamental para que retrate a realidade e os efeitos dos indivíduos sociais, e o mecanismo que buscamos para construir nosso conceito de memória cultural é resgate da auto-estima.

Projeto desenvolvido desde 1996 – Prêmio Direitos Humanos UNESCO 2003



Apresentação Cultural

26/10/2023

13h15min às 14h15min

Local: Palco

13h15min - Eduardo Alves e o Coral Novo Amanhecer

Professor de técnica vocal, cantor e arranjador vocal no grupo Vocal5 o Regente de Coral **Eduardo Alves** estará apresentando o Coral Novo Amanhecer. O Coral Novo Amanhecer é uma oficina de canto para adultos que acontece todas as quartas às 18h30min na Sociedade Alvorada. Com uma hora de duração as oficinas trabalham elementos que utilizamos para cantar como exercícios de respiração, exercícios de técnica vocal e tudo aplicado em um repertório didático, além de todos os benefícios que o cantar em conjunto traz como integração, inclusão, pertencimento, autoconhecimento e aprendizado de novas canções.



13h45min - Projeto "Vamos Cantar!?" - Regência Michelle Lorenzetti

"Vamos cantar?!" é um projeto de Extensão do Campus Alvorada. Com encontros semanais, os participantes vivenciam o canto em conjunto, a experiência com diferentes repertórios e desenvolvem-se na técnica vocal. O projeto é coordenado pela Professora Michelle Lorenzetti e pelo bolsista Lafe Bitencourt.



Atividade Cultural

26/10/2023

14h15min às 14h45min

Local: Palco

Karaokê do IF

Palco aberto para uma divertida sessão de karaokê!



... do Instituto
Pesquisa e Extensão

Oficinas II

26/10/2023

15h às 17h30min

Oficina 4 - Suchá: uma inovação saudável

Ministrante: Camila Zanin Morais, Raquel Margarete Franzen de Avila, Gabriele Habeck Pech (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Local: Sala 208 – Inscrições no local (20 vagas)

Suchá é uma mistura inovadora de suco e chá que vem ganhando espaço no mundo da dieta e do bem-estar devido aos seus diversos benefícios à saúde. Esta bebida é caracterizada pelos seus poderosos efeitos diuréticos, de aumento do metabolismo e de queima de gordura corporal, e tornou-se uma escolha popular para quem procura melhorar a sua saúde e estilo de vida. Um dos principais benefícios do suchá é o seu efeito anti-inflamatório e revitalizante que contribui para a redução dos danos celulares e auxilia nos tratamentos orientados por nutricionistas na questão do controle do peso corporal. Esses antioxidantes ajudam a prevenir o envelhecimento prematuro e a fortalecer o sistema imunológico, tornando-os ideais para promover a saúde a longo prazo. Outra vantagem do suchá é que ele é fácil de preparar. Combinar sucos naturais e chás de ervas é uma tarefa simples que pode ser ajustada de acordo com as preferências pessoais. Isso o torna uma ótima opção não só para quem quer melhorar a saúde, mas também para quem deseja uma bebida refrescante e deliciosa. A proposta da oficina suchá tem como objetivo orientar composições de associações benéficas de plantas medicinais e frutas, de maneira descomplicada e aplicável no cotidiano familiar. A metodologia a ser usada será dividida em dois momentos. Na primeira hora será explanado, com o uso de datashow, sobre as combinações de preparos, informações relativas aos efeitos medicinais das composições e compartilhado de maneira impresso e virtual (via Whats app) o material informativo. Na segunda hora será realizado a prática com degustação das propostas. Não será necessário o uso de



laboratório gastronômico pois os ingredientes e os demais materiais necessários para esta ação serão levados prontos, o que ocorrerá será apenas demonstração das misturas que compõe as receitas dos suchás. Estima-se a inscrição de até 20 pessoas da comunidade de Alvorada-RS

26/10/2023

15h às 17h30min

Oficina 5 - Oficina de extensão em violão popular com foco na música brasileira

Ministrante: Caoan da Costa Goulart (IFRS Campus Alvorada)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (20 vagas)

A música é arte fundamental na constituição de uma cultura. Que diria no Brasil, país cuja música é ouvida e reverenciada no mundo todo. Entretanto não vemos a pluralidade dos gêneros musicais brasileiros presentes no nosso dia-a-dia. Nem nas periferias, nem nas classes dominantes as pessoas sabem quem foi Luiz Gonzaga ou Tom Jobim, dentre outros. Onde está o baião? O samba? O côco? O frevo? A bossa-nova? Quem se lembra deles? Vamos esquecer e negligenciar uma cultura musical tão rica como a nossa? Vamos jogar no lixo um ouro tão precioso e admirado no mundo todo? São raros os espaços em que se discute isto, ou espaços em que se ensina música gratuitamente para as comunidades presentes nas periferias das grandes cidades. À partir desta carência evidente, fazendo parte do eixo do IFRS Alvorada, e por diversos pedidos da comunidade vizinha, surge a ideia do instituto sediar oficinas de violão popular para o público externo e para alunos e servidores internos. **Objetivos Gerais:** Ampliar a noção de cultura musical do aluno, guiando-o a conhecer diferentes gêneros musicais, tanto aqueles que formaram nossa cultura, quanto os que surgem na atualidade, além de gêneros de outras culturas. Este tipo de prática gera uma dilatação da visão de mundo do estudante; esta ampliação da bagagem cultural do aluno reverberará também em sua família e à todos que tiverem algum contato com o curso; desenvolver habilidades como concentração, interação, escuta,



protagonismo, companheirismo; propiciar um ambiente para o aluno expressar suas emoções e sentimentos, expressar toda sua subjetividade; possibilitar ao jovem se desenvolver musicalmente em todos seus aspectos: melódicos, harmônicos, rítmicos; através do seu violão, assim como através da sua voz.

26/10/2023

15h às 17h30min

Oficina Convidada 1 - Projeto Itinerante: OFICINA LUZ REVELADORA PHOTO DA LATA (segunda turma)

Ministrante: Fotógrafo Jorge Aguiar

Local: Pátio coberto – Inscrições no local (10 vagas)

Oficina pinhole (o buraquinho da agulha) aulas teóricas e prática atemporal na área da fotografia experimental e laboratório fotográfico em preto e branco e a técnica de preparação e captação de imagens em preto e branco por meio de uma lata usando como suporte a refração e difração da Luz.

Objetivo geral: Instrumentalizar, jovens, adultos na prática da arte fotográfica, técnicas de revelação e iniciação ao laboratório fotográfico analógico. Nossas ações visam à busca de um comportamento que valorize o ato de contemplação, sob os aspectos subjetivos das relações da criação artística, como um valor agregado a construção da cidadania, para cultura e educação. O Projeto photo da lata itinerante é fundamental para que retrate a realidade e os efeitos dos indivíduos sociais, e o mecanismo que buscamos para construir nosso conceito de memória cultural é resgate da auto-estima.

Projeto desenvolvido desde 1996 – Prêmio Direitos Humanos UNESCO 2003



26/10/2023

15h às 17h30min

Oficina Convidada 2 - Circula Minc Alvorada sobre a Lei Paulo Gustavo e Edital Alvorada

Ministrante: Josi Arruda - Produtora Cultural, Chefe de Divisão do Escritório Estadual do Ministério da Cultura no RS

Local: Sala 108 – Inscrições no local (20 vagas)

O Circula Minc é uma força tarefa para acompanhar e prestar toda a assistência necessária para que a execução da Lei Paulo Gustavo nos municípios se efetive de forma que a cultura local seja valorizada e a comunidade cultural amplamente contemplada. Essa oficina se propoe a dialogar com os fazedores e fazedoras de cultura, visando apoiar as propostas que serão submetidas no edital.



Apresentação Cultural

26/10/2023

19h às 19h30min

Local: Palco

Improvável Diário: viagens do cotidiano (coletivo de artistas)

PERFORMANCE SUPRESA!

Sessão de Abertura oficial da 6.ª MEPEX

26/10/2023

19h30min às 21h

Local: Auditório

Saber popular como um conhecimento significativo para a humanidade

Convidada: Maiza Lemos

Maiza Lemos é escritora, poeta e griote do projeto Afroativos, um projeto de conscientização racial, empoderamento e ressignificação da cultura afro, protagonizado por alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint'Hilaire. Participa também do Sopapo Poético - Ponto Negro da Poesia, encontro mensal que desde 2012 celebra a literatura negra, viva, libertária e impactante, escrita e oralizada por negras e negros, que através de sua voz conferem legitimidade à sua existência.



Apresentação do Curta "Centenário da Minha Bisa" de Cristyelen Ambrozio

Uma narrativa entre uma bisneta e sua bisavó a partir de álbuns de fotos de família. À medida que memória e realidade se entrelaçam e se tencionam, a bisavó, apesar de já falecida, se mantém presente na materialidade dos registros. O curta "Centenário da Minha Bisa" de Cristyelen Ambrozio, recebeu o prêmio de Melhor Filme pelo Júri da Crítica do 51º Festival de Cinema de Gramado (2023).



Apresentação Cultural

27/10/2023

9h às 9h30min

Local: Palco

Pocket Show da artista Jalile

Radicada em Porto Alegre desde os 12 anos, a cantora, compositora, multi-instrumentista e produtora musical mineira Jalile tem a marcada por entrecruzamentos culturais que transmitem-se em sua identidade artística como cantora e compositora, ao fazer uso de elementos múltiplos em gêneros, ritmos e estilos musicais brasileiros.



Participação do Projeto Eu sou o Samba! O ritmo da resistência como instrumento educativo

O projeto Eu sou o samba! nasce do desejo de um grupo da comunidade local alvoradense em consolidar o samba como um instrumento educativo, usufruindo do seu sabido potencial transformador. O mesmo se pauta na alegria dos versos cadenciados e na precisão das rimas com críticas sociais afiadas. Aqui o laialaia é coisa séria e as rodas de samba dão sentido ao nosso objeto de estudos. Serão encontros e oficinas em que a história social do samba nos guia em uma viagem no tempo para resgatarmos nossas origens e observarmos como samba contribuiu e contribuí na discussão e dissolução de alguns temas importantes, como racismo, violência de gênero, pobreza, entre outros.



Oficinas III

27/10/2023

9h30min às 12h

Oficina Convidada 3 - Plantas Bioativas - Educação e Promoção da Saúde da comunidade

Ministrante: Eng. Agrônoma Mônica Moreira (EMATER Alvorada)

Local: Sala 109 – Inscrições no local (30 vagas)

Plantas bioativas são aquelas que possuem alguma ação sobre outros seres vivos e cujo efeito pode manifestar-se tanto pela sua presença em um ambiente quanto pelo uso direto das substâncias extraídas, desde que mediante uma intenção ou consciência humana deste efeito. Dentro deste conceito, estão as plantas medicinais, condimentares, aromáticas, inseticidas, repelentes, tóxicas, entre outras. A oficina pretende compartilhar conhecimentos populares e científicos, na elaboração de produtos feitos a partir de plantas bioativas, com técnicas simples e acessíveis para a elaboração de sal de banho usados em escaldapés, tintura, oleolito, etc. Pretende-se também dialogar sobre as práticas integrativas, voltadas aos cuidados de saúde do idoso.



27/10/2023

9h30min às 12h

Oficina Convidada 4 - Oficina de Teatro / Ações Universais

Ministrante: Rodrigo Reis (Clube de Teatro)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (20 vagas – apenas estudantes)

Fundado pelo ator e professor de Artes Rodrigo Reis, o Clube de Teatro vem desde 2018 fomentando a arte do teatro na cidade de Alvorada, através de oficinas, cursos, workshops, saraus artísticos e apresentações de espetáculos. Sua missão é valorizar e difundir a cultura do teatro para que ela se estabeleça na cidade, além disso, o Clube não pretende apenas se fixar como um lugar de referência teatral, pretende também se tornar um movimento que reverbera novas experiências no campo da arte, cultura, lazer, cidadania e a reflexão acerca da realidade social, permeando assim, diferentes espaços na cidade. Esta será a primeira edição da OFICINA DE TEATRO que será ofertada via Assistência Estudantil, como Ação Universal, no Campus Alvorada.



Pesquisa e Extensão

Apresentação Cultural

27/10/2023

14h às 14h30min

Local: Palco

Solo em Harpa com a musicista e harpista Letícia Piasentin

Letícia Piasentin, formada em Música, e professora de musicalização para bebês e crianças, tem a harpa como um de seus instrumentos. No concerto com harpa faz releituras de músicas diversas com beleza e suavidade.



Oficinas IV

27/10/2023

15h às 17h30min

Oficina 6 - NEABI Identidades - Resgatando Histórias – Oficinas de Tranças Nagô

Ministrante: Deisi Janine de Souza Franco, Caroline de Castro Pires, Jaqueline de Abreu Pereira

Local: Sala 115 – Inscrições no local

A história dos NEABIs, está ligada a importância dos povos negros e indígenas na constituição do Brasil. Desta forma se faz necessário a reflexão nos espaços dominados pela branquitude e padrões normativos eurocêntricos. Por isso, o NEABI do IFRS Campus Alvorada, estará demonstrando através de uma oficina de tranças Nagô, conduzida pela bolsista do núcleo, Deisi Franco e estudantes do IFRS, um pouco da cultura afro-descendente através do cabelo. Com o propósito de valorizar a cultura afro-brasileira, estaremos contando um pouco sobre a história de resistência do povo negro tramada nos fios dos cabelos e trançando todas e todos que quiserem.



NEABI

Núcleo de Estudos
Afro-Brasileiros e Indígenas

27/10/2023

15h às 17h30min

Oficina Convidada 5 - O feminismo é para todo mundo

Ministrante: Prof. Anelise Schneider / Procuradoria da Mulher

Local: Sala 108 – Inscrições no local

Atividade interativa que trará de discutir questões relacionadas ao feminismo e entender quais as formas de violência contra mulheres e meninas e como os homens podem ser nossos aliados nessa luta.

Apresentação Cultural

27/10/2023

18h45 às 19h15min

Local: Quadra poliesportiva

Neabi apresenta: Foribalé de Bará a Oxalá: Reverenciando o sagrado ancestral

Traduzida do Yorubá, a palavra Foribalé traz o significado de venerar, adorar. O desfile apresentará não só o panteão de orixás cultuados na religião afro-gaúcha, mas também reverenciar a ancestralidade afrodiaspórica compreendida como códigos e símbolo cultural de um povo destituído da sua memória. Foribalé Òrìsà!



Mostra de Ensino,
Pesquisa e Extensão

Atividades durante o evento

Instalações artísticas

26 e 27/10/2023

Local: Palco e corredor auditório

Instalações artísticas – Marcelo Chardosim e Vera Junqueira

Durante a 6ª MEPEX - Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus Alvorada, o espaço de Palco e o Proscênio do Auditório do IFRS Campus Alvorada contarão com instalações artísticas dos artistas Marcelo Chardosim e Vera Junqueira. Os trabalhos são inspirados na trajetória individual e coletiva dos artistas, que desde 2013 atuam em Alvorada, e será precursora da exposição "Museu Baldio - Terra de brotamento", que fará parte da programação da Galeria Aberta do IFRS Campus Alvorada, no mês de novembro. (Imagem do site Parque da Solidariedade)



Exposição de trabalhos do Projeto Diálogo em Economia Solidária

Local: Pátio coberto

Exposição de trabalhos do Projeto Diálogo em Economia Solidária

A parceria do IFRS Campus Alvorada com o Centro de Assessoria Multiprofissional (Camp) e União de Associação de Moradores (UAMA) para a execução do Projeto Diálogos em Economia Solidária estará expondo os trabalhos das oficinas de Costura Criativa e Culinária de Doces e Salgados. A parceria acontece desde o início do ano e, semanalmente, os grupos se encontram no IFRS Campus Alvorada, bem como na sede da UAMA. Durante a MEPEX estarão expondo e comercializando seus produtos.



Sessões Apresentação de Trabalhos - Programação

26/10/2023 – 10h às 12h

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Apresentações Trabalhos - Sessão I (Sala 110)

26/10/2023 – 15h às 17h30min

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Relatos de Experiências (Auditório)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Apresentações Trabalhos - Sessão II (Sala 110)

GT04 – Conhecimentos Gerais – Apresentações Trabalhos (Sala 109)

27/10/2023 – 9h30min às 12h

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Apresentações Trabalhos - Sessão I (Auditório)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Relatos de Experiências - Sessão I (Sala 110)

GT02 – Ambiente e Saúde – Apresentações Trabalhos/Relatos de Experiências – Sessão II (Sala 108)

27/10/2023 – 15h às 17h30min

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Apresentações Trabalhos - Sessão II (Auditório)

GT02 – Ambiente e Saúde – Apresentações Trabalhos/Relatos de Experiências – Sessão II (Sala 109)

27/10/2023 – 19h30min às 21h30min

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Apresentações Trabalhos - Sessão III (Sala 110)

GT03 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão – Relatos de Experiências - Sessão II (Auditório)

Sessões Apresentação de Trabalhos - Resumos

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Relatos de Experiência

26/10/2023 – 15h às 17h30min
Auditório

Curso de Agente Cultural Popular em Alvorada: a cultura voltou!

Autor(a) (instituição): Adriana Silva Martins (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Adriana Silva Martins

O processo educativo na dimensão extensionista permite democratizar o acesso ao conhecimento através da educação não-formal. Para muitos, participar de um curso de extensão será a primeira vez em que terão acesso a um certificado de conclusão. Talvez para outros seja a motivação que faltava para retomar os estudos. Assim, o curso de Agente Cultural Popular (ACP), ofertado pelo IFRS Campus Alvorada foi uma importante experiência a ser relatada. O curso nasceu da demanda de um coletivo de artistas locais, com foco em preparar a comunidade cultural para submissão de propostas no Edital da Lei Paulo Freire e Aldir Blanc II, que tratam de fomento à cultura, propostos pelo atual Governo Federal, após ter

recriado o Ministério da Cultura (MinC). Tais recursos, que tem por objetivo inicial combater e mitigar os efeitos da pandemia da covid-19 sobre o setor cultural, confere, conseqüentemente, potencial de apoio e fomento à produção cultural em todo o país. Inspirado no Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC de Agente Cultural, ofertado em 2015 pelo Campus Alvorada, via Pronatec, o Curso de qualificação e formação continuada de Agente Cultural Popular - ACP, foi destinado à artistas e fazedores e fazedoras de cultura periféricos, para abordar perspectivas e possibilidades para produção e financiamento de projetos e ações culturais. Sua programação tratou de temas como políticas públicas de cultura, sistemas de financiamento, leis de incentivo, produção cultural, formalização do agente cultural e experiências de projetos, portanto, uma construção de aptidões e conhecimento para além do fazer cultural, o que possibilita aos fazedores de cultura a oportunidade de se constituírem também como profissionais da cultura. Para viabilizar o curso, o coletivo denominado Coletivo Popular Cultura e Luta, também buscou o apoio do Sindicato dos Municípios de Alvorada (SIMA) e do Campus Alvorada do IFRS, o primeiro para a cedência de espaço físico e o segundo para a certificação do curso como ação de extensão. Já os educadores eram voluntários, com conhecimento nas diversas áreas da gestão cultural reunidos sob a coordenação pedagógica de um artista local, com formação acadêmica e experiência anterior na gestão da Secretaria de Cultura e membro do Conselho Municipal de Cultura do Município. As inscrições do curso foram divulgadas no meio cultural e a aula inaugural aconteceu no dia 13/04l, com a presença de aproximadamente 160 fazedores e fazedoras de cultura, tendo como palestrantes o Arquiteto Raphael Passos, Superintendente do IPHAN/RS e o MC Rafa Rafuagi,

coordenador do Museu Estadual do Hip Hop , além de diversas autoridades. O curso teve a adesão de 136 inscrições, sendo que 104 efetivaram a matrícula, havendo a necessidade de dividir o grupo em duas turmas, com aulas às quartas e quintas-feiras a noite. No dia 20 de julho, 76 artistas receberam o certificado do curso com a presença da Pro-Reitora de Extensão do IFRS. O Curso foi visitado por representantes do MinC e recebeu atenção da mídia local e regional, tendo sido matéria do Jornal A Semana e Sul21. Para Gohn (2006), a educação não-formal contribui para o letramento político dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, constituindo práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem de forma coletiva em busca de soluções para problemas comuns do cotidiano. Esse também é papel da Extensão.

Palavras-chave: Agente Cultural Popular; Extensão; Cultura; Educação Não-Formal

Aperfeiçoamento dentro do Jornal Gausurdo

Autor(a) (instituição): Diogo Gambatto da Silveira Magalhaes (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Gisele Silva dos Santos Ferreira, Diogo Gambatto da Silveira Magalhães, Gisele Silva dos Santos Ferreira

Orientador(a): Renata Ohlson Heinzelmann Bosse

Quando ingressado na bolsa de extensão (Jornal Gaúsurdo), no IFRS – Campus Alvorada, devemos denotar as formas de aperfeiçoamento que há de ambas as partes da bolsa, a partir do bolsista, coordenador da bolsa e do voluntario participante, para isso é imprescindível que se tenha maior conhecimento sobre sua metodologia e no resultado causado entre os participantes. A bolsa de extensão “Jornal Gaúsurdo”, coordenada pela Professora Renata Heinzelmann tem como intuito fazer com que o aluno de ensino médio integrado em áudio e vídeo possa utilizar de todo seu aprendizado teórico e prático aprendido durante os quatro anos de curso. Quando selecionado como bolsista o aluno passa a exercer seus conhecimentos em audiovisual, nos vídeos disponibilizados pelo Jornal Gaúsurdo, jornal este com foco na comunidade surda. De tal forma o bolsista passa a editar os vídeos disponibilizados pelo Jornal. A edição abrange tudo, desde coloração de imagem, tratamento de áudio, vídeos, cortes/recortes, criação de introduções e finalizações. O bolsista também passa a utilizar e participar das postagens do site do Jornal Gaúsurdo pelo aplicativo Wordpress e Youtube. Todos os vídeos editados são passados pela revisão da coordenadora e após isso liberados para a postagem. Grande dúvida ao início do trabalho se trata de como será feito para editar vídeos em libras e se comunicar com a coordenadora Renata Heinzelmann, sabendo que a grande maioria dos estudantes do técnico em áudio e vídeo não possuem um conhecimento mais do que básico em libras, essa dúvida acaba por desaparecer quando se tem a ajuda da ou do bolsista voluntaria(o) do Jornal Gaúsurdo, estudante de Tradução e interpretação de libras do IFRS – Campus Alvorada, que passa a fazer a interpretação dos diálogos entre bolsista e coordenadora, e assim quando preciso o voluntario está sempre presente para auxiliar o

intermédio entre as partes, quando não feita a comunicação presencialmente entre as partes da bolsa a coordenadora se comunica com o bolsista pelo aplicativo Trello e Gmail, Trello onde é postado os links dos vídeos e tarefas da bolsa por período, onde também se pode trocar mensagens e o Gmail em formatos de e-mails informativos e marcando reuniões que podem ocorrer de forma mensal ou semanal, irá depender das necessidades do bolsista e da coordenadora, também se preciso de ajuda para identificar alguma parte do vídeo ou para algum corte você poderá pedir a ajuda do voluntario(a) para saber do que se trata o momento do vídeo. Enquanto voluntario a aluna(o) pode fazer uso de seu aprendizado teórico e prático aprendido nas aulas tal qual o bolsista, mas de formas diferentes, um fazendo uso do seu curso para editar e postar seus vídeos, e já o estudante de TILLS auxiliando na comunicação entre as partes da bolsa.

Palavras-chave: Resumo; Conhecimento; Audiovisual; TILLS

A Fantástica Fábrica de Drags

Autor(a) (instituição): Guilherme Abreu dos Reis (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Kethlyn Martinez Gomes, Guilherme Abreu dos Reis

Orientador(a): Fernanda Nascimento Silva

O evento "A Fantástica Fábrica de Drags" aconteceu no Campus Alvorada, em um sábado de aula aberto a estudantes, professores e funcionários. Foi conduzido pelos docentes Christian Gonzatti, Fernanda Nascimento e Marcelo Bergamin Conter, com a participação de alunos como monitores para facilitar as discussões. O evento foi realizado em comemoração ao Dia Internacional de Combate à Homofobia, celebrado em 17 de maio. A atividade teve como ponto de partida a famosa frase de RuPaul, "nós nascemos nus, o resto é drag," que trouxe uma dimensão significativa para as conversas sobre corpo, identidade de gênero e expressão. RuPaul, um ícone da cultura drag, enfatiza como a maneira como nos vestimos e nos apresentamos ao mundo desempenha um papel importante na construção de nossa identidade e personalidade. Isso está em sintonia com a teoria de performatividade de gênero de Judith Butler, que argumenta que nossa identidade de gênero é moldada por ações repetidas e rituais sociais, incluindo nossa apresentação física. Seguindo essa linha de pensamento, o gênero é considerado uma construção social e cultural, e nosso corpo é a plataforma pela qual expressamos nossa identidade de gênero. Como Michel Foucault aponta em seus estudos, o corpo é mais do que apenas um organismo; ele é moldado pelas estratégias de poder da sociedade. Partindo dessas discussões, o evento se desdobrou em dois momentos cruciais. Inicialmente, todos os participantes foram reunidos em um auditório, onde houve uma explanação sobre a importância do Dia Internacional de Combate à Homofobia dentro do contexto dos estudos de gênero e sexualidade. Em seguida, os participantes foram organizados em grupos para participar da criação de personas drag, utilizando

maquiagem, figurino, perucas e adereços para materializar estas personagens. Essa atividade permitiu a exploração das diversas facetas da identidade de gênero e a desconstrução das normas tradicionais. As normas de gênero não apenas afetam nossa identidade de gênero, mas também moldam a percepção e a conformação de nossos corpos. Corpos que são considerados "normais" e "padrão" também são moldados por normas sociais estabelecidas ao longo do tempo. Assim, as questões de gênero não se limitam apenas à identidade de gênero, mas também se estendem à forma como nossos corpos são percebidos e moldados pela sociedade. Essa atividade proporcionou um espaço para discussões sobre gênero e sexualidade, além de estimular a expressão criativa e artística dos estudantes. Foi uma experiência enriquecedora em muitos aspectos, contribuindo significativamente para os estudos acadêmicos relacionados a gênero e sexualidade. O evento exemplifica de forma prática como as teorias de estudos de gênero se manifestam na vida real, demonstrando como as discussões sobre identidade de gênero, expressão de gênero e performance podem ocorrer em contextos acadêmicos e sociais, promovendo a reflexão, a desconstrução de normas de gênero e a promoção da igualdade de gênero e orientação sexual. Essas reflexões e práticas são fundamentais para a compreensão e promoção de uma sociedade mais inclusiva e diversa dentro e fora dos muros do IFRS Campus Alvorada.

Palavras-chave: Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Performance

Música para todos: relato de experiência das adaptações em uma aula de som com um estudante surdo

Autor(a) (instituição): Umberto Vinicius Teixeira da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Michelle Arype Girardi Lorenzetti

O componente "Sonoridades" do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia tem como objetivo propiciar a compreensão ampla sobre os fundamentos da organização e execução musical, por meio da prática e reflexões sobre a mesma, tendo em vista a indissociabilidade entre a técnica, tecnologias e a intencionalidade dos artistas em performances. O componente volta-se, assim, para as práticas com o som, seja através de vídeos, performances ao vivo e/ou gravadas através da voz e instrumentos. Mas como trabalhar com o som com um estudante surdo? Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as adaptações feitas no componente Sonoridades com um estudante surdo. Neste relato de experiência busca-se recuperar, a partir da perspectiva do estudante, as adaptações feitas ao longo do semestre. Estas envolveram o uso de recursos visuais, a reconstrução de conceitos, o envio prévio dos vídeos e práticas musicais coletivas. O som foi trabalhado a partir da vibração, sendo o tato e a visão muito utilizados nas experimentações em aula. A busca por instrumentos musicais que possibilitassem sentir mais a vibração e o uso de recursos visuais como o espectrograma foram importantes nas adaptações. A vivência da

prática musical coletiva foi outro ponto importante do componente, que possibilitou a relação do estudante com a turma através do fazer musical. Ao refletir sobre as adaptações feitas com um aluno surdo, busca-se instigar outros discentes e docentes para as adaptações necessárias em outros componentes. A parceria estabelecida com os intérpretes, professor e estudante foram essenciais para que as adaptações fossem feitas, porém, identificou-se um grande caminho a ser percorrido para que as aulas realmente sejam acessíveis.

Palavras-chave: Educação Musical; Surdo; Inclusão; Prática musical coletiva

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Apresentações Trabalhos – Sessão I

27/10/2023 – 9h30min às 12h
Auditório

Imagens e fotografias indígenas - Uma análise imagética

Autor(a) (instituição): Jaqueline de Abreu Pereira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Alexandre Rambor Corrales

Orientador(a): Marcelo Bergamin Conter

O imaginário social é construído através de percepções do que acontece à nossa volta, e das imagens que são produzidas. Se tratando de Brasil, é importante salientar que com a invasão colonial a produção imagética parte da visão do colonizador. Para este, o mundo além é uma terra a ser dominada, domada. Corpo e território viram propriedade. A produção desse outro, o nativo, pode ser observada nas cartas, nas gravuras, desenhos e pinturas, chegando também na era da fotografia. Cabe então o questionamento: Quais as caras dos povos originários do Brasil? Como as populações indígenas constroem sua imagem e seu imaginário social para além da sociedade ocidental? Desta forma, a justificativa para essa apresentação consiste no esforço de descolonizar o olhar sobre a diversidade étnica do Brasil e visibilizar os povos indígenas a partir de suas cosmologias. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa elaborada para a disciplina de História e Cultura Visual, do Curso Técnico em Processos Fotográficos, sob orientação do Professor Marcelo Bergamin Conter, sendo realizada no primeiro semestre de 2023, na forma de apresentação expositiva com a participação da turma. Com o objetivo de analisar a produção imagética e fotográfica dos povos indígenas do Brasil, através de pesquisa bibliográfica, imagens e fotografias que remontam a história do Brasil. A apresentação fixou-se em especial no desenvolvimento e no uso da fotografia e materiais utilizados durante décadas, e de como esses retratos fizeram uma representação etnocêntrica e estereotipada dos indígenas, suprimindo suas identidades para se enquadrarem enquanto nação brasileira. Nossa proposta seguiu a perspectiva de descolonizar e desconstruir essas imagens, trazendo um pouco da produção audiovisual e fotográfica construída diretamente pelos povos indígenas e suas muitas culturas, lutas e linguagens.

Palavras-chave: Imagem, Imaginário Social, Fotografia, Povos indígenas

Radiogore: reflexões acerca da tortura de uma audição eletromagnética e radiofônica

Autor(a) (instituição): André Santos Marchese (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Marcelo Bergamin Conter

Radiogore integra a pesquisa "As Sonoridades do Antropoceno como um Problema de Comunicação: Investigação Artística da Paisagem Sonora Via Traduções Intersemióticas". Trata-se de uma obra de arte sonora em que se faz uso de recortes de áudio de programas de rádio. Para o plano de fundo da obra, serão feitas experimentações com drones de ruídos estáticos provenientes de oscilações eletromagnéticas captadas através da antena do aparelho. A soma de todos esses elementos deve resultar em um manifesto ficcional em formato de áudio. Nesse produto, um aparelho de rádio é representado como um ser senciente, exprimindo sua dor, desconforto e agonia viscerais, dado o fato de que a entidade rádio possui seus "órgãos vitais", como placas de circuito eletrônico, encapsulados em um chassi minúsculo. O rádio também está submetido a ouvir vozes incorpóreas, assim como fantasmas descrevendo desgraças e tragédias ambientais decorrentes do antropoceno, adjuntos de um ruído constante e ensurdecidor por toda a sua "vida" material. Isto é intensificado pelo tempo de decomposição das matérias primas de um aparelho de rádio, com

destaque ao plástico industrial e as placas de silício, podendo levar séculos. Assim também será a tortura sentida pelo aparelho. Como referências, a obra baseia-se no ocorrido em 1938 quando o livro de ficção científica Guerra dos Mundos foi lido em um programa de rádio da costa leste dos Estados Unidos, causando uma onda de pânico coletivo perante uma interpretação literal do conteúdo da obra pela população; outra referência estética é a ficção científica Eu Robô, de Isaac Asimov de 1950, que retrata casos de máquinas que se conscientizaram da exploração excessiva em que estavam submetidas; uma terceira referência estética são produções audiovisuais de analog horror, semelhantes ao ocorrido em 1938, porém acrescidas de uma trilha visual beirando aspectos de videoarte. Para a gravação da obra, pretende-se usar microfonação direta do altofalante e captação em linha, fazendo uso da saída de fones de ouvido presentes na maioria dos aparelhos; para a montagem dos recortes e do ruído de fundo, pretende-se fazer uso de softwares de edição de áudio, tanto por sua versatilidade em aplicar efeitos, quanto por sua capacidade de gerar os recortes e modificá los. Dando aprofundamento nos detalhes ao redor da voz, sua duração e suas especificidades, serão gravados cinco minutos de programas de rádio falados distintos, justamente pelo objetivo de captar palavras variadas e expandir o "vocabulário" da entidade rádio, juntamente da expansão das capacidades timbrísticas do projeto, justamente pelo fato de que as vozes e suas distorções entre cada estação são totalmente distintas, exercendo agenciamentos de baixa definição. Em um ponto de vista geral, espera-se que a obra evoque suas devidas referências estéticas e expresse as experimentações integradas durante o processo de criação, mesmo sendo um projeto ainda em seu começo, aparenta possuir possibilidades de

continuações futuras, como álbuns, instalações artísticas e performances ao vivo.

Palavras-chave: Comunicação; Antropoceno; Arte Sonora; Rádio; Lo-Fi

“Humanidade em risco profundo”? As potências da disseminação da Inteligência Artificial na vida contemporânea

Autor(a) (instituição): Bruno Silva da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Jair Konrad Junior, Vítor Willian Gasparello, Tauã Bjerck Garcia, Tomas Israel Oliveira, Miguel da Camino Perez

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

Os sistemas de IA [Inteligência Artificial], com inteligência que compete com a humana, podem representar riscos profundos para a sociedade e a humanidade.” Esta afirmativa inicia a carta aberta assinada por cientistas proeminentes e executivos das chamadas big techs, como Steve Wozniak (Apple) e Elon Musk (Tesla e Twitter) e Sam Altman (ChatGPT). Sua preocupação está sendo crescentemente compartilhada pela comunidade acadêmica e sociedade. Crescentemente alunos utilizam as ferramentas de IA para fazer seus trabalhos, e professores vêm explorando suas possibilidades. Além disso, analistas preveem que 50% dos empregos serão extintos e que as máquinas serão capazes de apresentar inteligência comparável ou superior à dos seres humanos nos próximos 20 anos. Assim, este

projeto questiona: como a IA afetará as pessoas e sociedade nos próximos anos? O objetivo é apresentar as principais linhas de afecção e riscos a partir da disseminação dos mecanismos de IA. Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa em caráter exploratório, uma vez que o assunto é emergente e está em pleno processo de produção. O corpus é composto de artigos científicos, demais publicações acadêmicas e conteúdos publicados em mídias diversas. O método de análise e a elaboração teórico-empírica dos achados produz uma cartografia das linhas de afecção postas pela IA. Os resultados parciais indicam que a IA é um movimento sociotécnico complexo com diversas linhas e níveis de afecção. Primeiro, numa perspectiva crítica, a IA pode ser compreendida como uma ideologia e potente produto de marketing que se apresenta à sociedade como onipotente e onisciente e que em algum momento tornará os humanos obsoletos. No entanto, pesquisadores afirmam que a dita IA não é nem inteligente, nem artificial, mas um conjunto de algoritmos produzidos por humanos, portanto de natureza essencialmente política, que (re)produz formas de vida específicas; logo, suas aplicações são passíveis de debate e regulação para realização ética. Na perspectiva de dentro dessa indústria, a IA é um campo da ciência que busca desenvolver sistemas e algoritmos capazes de realizar tarefas de maneira autônoma e com agilidade muito superior à humana. Em essência, os mecanismos de IA realizam duas principais ações gerais: a automação de tarefas e processos repetitivos e o gerenciamento efetivo de dados produzidos digitalmente (de big data para a individualização). Entre as aplicações estão: o marketing, por meio da coleta de dados e machine learning para gerenciar referências e gostos para mostrar melhores opções de produtos de forma rápida e individualizada durante a jornada de uso

de sites ou redes sociais; modelagem da experiência de uso em serviços de saúde, educação e entretenimento; produção de cidades e fábricas Inteligentes, e aplicações na agricultura, pelo gerenciamento autônomo da movimentação de pessoas e objetos, (transporte, coleta de lixo e rondas policiais, logística empresarial), monitoramento de eventos, detecção incêndios, evitando diversas tragédias e melhorando a qualidade e eficiência de serviços públicos. Concluímos que a IA terá cada vez mais um impacto nas pessoas e sociedade, porém a capacidade de afetar das IA e a sua disseminação precisam ser estudadas e reguladas com objetivo de garantir equidade social. Na sequência deste projeto estudaremos os riscos e desafios de uma provável disseminação generalizada da IA pela sociedade.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Aplicações da IA; transformação social, automação de tarefas, extinção de empregos

A Inteligência Artificial na Comunicação e Design

Autor(a) (instituição): DOUGLAS SOARES ROLDÃO (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): MÍDIÁ GONÇALVES DA SILVA, LEILANE CORRÊA DIAS, LILIANA CORRÊA DIAS, NYCOLAS DE BARROS RODRIGUES, MIGUEL DA CAMINO PEREZ, CAROLINE ARAUJO LIGABUE

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

Analistas indicam que 50% dos empregos atuais terão desaparecido devido ao desenvolvimento de dispositivos de Inteligência Artificial (IA) e que as máquinas terão inteligência comparável ou superior à dos seres humanos nos próximos 20 anos, tornando-se uma das tecnologias mais poderosas já inventadas pelo ser humano. Um indício de que essas previsões podem ocorrer, especificamente nas áreas de audiovisual, comunicação e design, é a greve de roteiristas e atores de Hollywood que está ocorrendo em 2023, que reivindicam uma regulamentação no uso da IA em suas atividades criativas, além do uso já disseminado entre os profissionais do ramo que participam da pesquisa. O objetivo deste trabalho é explorar quais são as principais aplicações da IA na área de comunicação e design e refletir sobre as consequências dessas aplicações. O método da pesquisa é qualitativo de caráter exploratório, uma vez que o assunto é emergente e está em pleno processo de produção. O corpus é composto de publicações acadêmicas, assim como documentos e conteúdos publicados em mídias diversas, além de relatos de experiências de uso pelos pesquisadores. Encontramos cinco categorias de aplicação da IA à comunicação e design: (a) categoria geral, que indica IA comporta um conjunto de sistemas e algoritmos capazes de realizar com muito mais rapidez e de maneira autônoma tarefas que normalmente exigem inteligência humana, notadamente pela automação de tarefas e processos repetitivos, assim como pelo gerenciamento efetivo de dados gerados digitalmente, individualizado produtos e serviços a partir de big data. Depois identificamos categorias aplicadas, como: (b) produção e manipulação de conteúdo imagético - criação de imagens e composições inteiras a partir de comandos textuais simples; criação materiais de design e identidade visual como logos, banners e

templates de social mídia; aumento da qualidade e resolução de fotos sem perder detalhes; transformação de rascunhos e desenhos em imagens foto realistas; criação de peças de caráter artístico de qualidade convincente (c) produção e manipulação de conteúdo audiovisual - produção de audiovisuais simples divulgação de informações, videoaulas, stories e vinhetas com avatares realistas, gerados de forma autônoma a partir de comandos de texto, assim como produções com foco em acessibilidade, como geração automática de legendas; desenho de jogos digitais cada vez mais realistas e com maior capacidade de adaptação do jogo as especificidades do jogador; (d) produção e manipulação de conteúdos textuais - geração dos mais variados conteúdos textuais a partir de comandos de texto simples; de um roteiro para um filme, passando por um texto publicitário longo, por conteúdo para reels do Instagram, para nomes de produtos, sugestões de temas, textos e hashtags para as redes sociais, ou até a proposta de valor para uma marca. Concluímos que as diversas aplicações da IA à comunicação e design mostram que estas profissões e indústrias, que conectam-se no nível do marketing, estão passando por profundas mudanças. É preciso que cada pessoa do ramo fique sensível aos efeitos dessas mudanças ao mesmo tempo que coletivamente lutemos para que essas mudanças tenham seus benefícios distribuídos com equidade e os riscos mitigados, por meio da regulação nacional e internacional da IA. Nesse sentido, os próximos passos deste projeto seguirão rumo a compreensão dos riscos e problemas que a disseminação das IA pode gerar nos campos da comunicação e design.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Comunicação; Design; Aplicações da IA; Transformação social.

Antropoceno sônico: Transições distópicas para a criação de um álbum conceitual

Autor(a) (instituição): Lucas Gonçalves Venceslau (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Bergamin Conter

O presente resumo apresenta um projeto musical que está sendo desenvolvido em meio à pesquisa intitulada "As Sonoridades do Antropoceno como um Problema de Comunicação: Investigação Artística da Paisagem Sonora Via Traduções Intersemióticas". Conceitualmente, o álbum tem como foco uma Porto Alegre distópica e parcialmente tomada pelo oceano, com o espaço diegético do disco evocando ideias agregadas ao antropoceno, amarradas a uma prática musical que reflita criticamente temáticas como o impacto ambiental, o colonialismo corporativo, a democracia no capitalismo tardio e a cultura de massa na internet. A fim de alcançar essa conjuntura temática, o álbum agregará uma série de disposições narrativas fabulatórias, faixa a faixa, que convidam o ouvinte a imaginar uma transição entre nossa era geológica atualmente proposta (o Antropoceno) e uma nova era (teorizada a partir do conceito de pós-capitalismo), que se manifesta na dimensão narrativa do trabalho como um colapso de toda a escala produtiva, informacional e linguística dos seres humanos, a partir do recorte surreal de uma "Nova Alegre" (uma Porto Alegre de um futuro distópico). A linguagem musical do álbum deve se localizar

estilisticamente entre o art rock e a música eletrônica, com o trabalho se justificando primordialmente pela fortuna crítica agregada no conceito de antropoceno e o sentido de urgência promovido pelos seus estudos, que levantam preocupações constantes sobre a relação do homem com agentes não-humanos e mais-que-humanos. Entendemos que a arte musical e a experimentação sonora têm papel fundamental e potência evocativa para traduzir tais preocupações em materiais sonoros vivos e estimulantes, e que podem agregar profundidade intelectual à temática do antropoceno, numa investida estética que seja original e esteticamente relevante. O álbum se encontra em pré-produção, e a sua realização tem se dado tanto por métodos convencionais (a elaboração de argumento escrito, descrições narrativas e proposições conceituais) como não-convencionais (as estratégias oblíquas de Brian Eno, a técnica de recorte de William S. Burroughs); a combinação destas técnicas busca tensionar o processo de composição musical, a fim de aproximá-lo do surrealismo presente no conceito proposto ao álbum. Por fim, o epicentro deste projeto é a realização de uma obra que funcione tanto como sistematização referencial e estética das sonoridades do antropoceno, como uma seleção musical que infira imaginações provocativas sobre presente e futuro da civilização.

Palavras-chave: Antropoceno, Música, Pós-capitalismo, Comunicação, Sonoridades

GT01 – Arte, Cultura, Comunicação e Design – Apresentações Trabalhos – Sessão II

27/10/2023 – 15h às 17h30min

Auditório

NAC: experiências como bolsista

Autor(a) (instituição): Alícia Motta da Silveira (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Nina Magalhães Loguercio

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC), oficialmente instituído em novembro de 2022, foi criado a partir de uma demanda do campus Alvorada por um espaço adequado para fomentar as atividades artísticas e culturais já desenvolvidas, fortalecendo-as, ampliando-as e criando novas. Atualmente, é formado com a participação de membros da comunidade acadêmica e comunidade externa. O projeto de extensão NAC, submetido em 2023, visa possibilitar a implementação efetiva do núcleo, com objetivos de: identificar e registrar as necessidades e interesses e habilidades dos discentes, docentes e servidores no âmbito da arte e da cultura; realizar um mapeamento de artistas e pontos culturais do município para possibilitar parcerias; auxiliar na criação e no desenvolvimento de ações e projetos; realizar uma mostra das produções audiovisuais produzidas pelos estudantes e uma exposição com as produções artísticas e fotográficas dos alunos. Estive presente, como membro, desde o início das atividades do NAC, e quando fui contemplada como bolsista no projeto, segui contribuindo. Nosso campus sempre

foi um local de realização de inúmeras atividades artísticas, porém vi essa força se perdendo nos anos de pandemia da covid-19, e com a criação do NAC procuramos contribuir para reacender na comunidade acadêmica a vontade de fazer e vivenciar arte. Como bolsista, venho atuando na implementação do NAC colaborando na redação dos Planos de Arte e Cultura 2023 e 2024, auxiliando com as demandas do núcleo, participando de reuniões semanais com a coordenadora e mensais com o restante dos integrantes, redigindo as atas. Estabelecendo contato direto com possíveis colaboradores do projeto, mantendo a comunicação com estudantes do campus e artistas alvoradenses. Enviando notícias sobre acontecimentos culturais do campus para o setor de comunicação, auxiliando na montagem de exposições como a “Abolição” realizada em parceria com o NEABI. Realizando pesquisa de assuntos de interesse dos discentes em possíveis oficinas a serem ofertadas. Desde a implementação do NAC o campus voltou a respirar arte: retomamos o projeto Galeria Aberta, idealizado pelo professor Sandro Ka, e realizado de modo virtual durante a pandemia, agora em um local físico no campus. Esse projeto foi reativado com exposições fotográficas produzidas por alunos, servidores e público externo, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por núcleos, docentes, discentes e projetos do campus, em um ambiente onde podem ser apreciadas por toda a comunidade. Estabelecemos uma parceria com a OSPA (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre), que disponibilizará à comunidade acadêmica ingressos para alguns de seus concertos. Nas reuniões do NAC também surgiu a demanda de um projeto de extensão proposto e desenvolvido pela professora Michelle, o “Vamos Cantar?”. Nosso campus tem a peculiaridade de ofertar cursos do eixo de produção cultural e design, e nesses cursos

os alunos desenvolvem projetos culturais no campus e envolvem também moradores do entorno, reforçando o potencial da cidade de Alvorada para se tornar um importante polo cultural. Em 2023, pretendemos ainda desenvolver oficinas propostas por estudantes e artistas locais, abrangendo temas como dança japonesa, grafite e utilização de materiais naturais, bem como viabilizar exposições como a coletiva do Museu Baldio, proposta pelo artista Marcelo Chardosim, membro do NAC, buscando apresentar diversos artistas locais.

Palavras-chave: Extensão; Produção Cultural; Arte; Educação

“Vamos cantar?!”: motivações dos participantes na busca pelo canto coletivo no projeto de extensão

Autor(a) (instituição): Laufe Cristiano Leite Bitencourt (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Michelle Arype Girardi Lorenzetti

Com o título “Vamos Cantar?!”, foi divulgado o projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Arte e Cultura do Campus Alvorada. O projeto, com o objetivo de proporcionar a vivência da música através da voz no canto coletivo valorizando os repertórios e vozes dos participantes, começou a ser divulgado no início de maio de 2023. A relevância em propor o projeto de extensão surge a partir da observação de uma demanda represada da comunidade externa, de

estudantes e servidores do IFRS Campus Alvorada, ao manifestarem seu interesse em atividades de música, mais especificamente atividades de canto e técnica vocal. O próprio nome do projeto "Vamos cantar?!" surgiu das pessoas questionarem: quando vamos cantar? Além disto, o projeto dá continuidade à característica do Campus de desenvolvimento de atividades de cunho cultural. Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as motivações iniciais na busca dos participantes pelo projeto de extensão "Vamos Cantar?!". Este trabalho foi elaborado a partir da análise dos dados preenchidos no formulário de inscrição para o projeto. Em sua proposta inicial, foram oferecidas trinta vagas para os encontros semanais, porém, devido à procura da comunidade, a oferta foi ampliada. O formulário de inscrição foi preenchido por quarenta e cinco pessoas, sendo que quarenta e três destas comentaram sobre sua motivação em participar do projeto. Estas respostas descritivas foram categorizadas por temáticas. As temáticas categorizadas foram: interesse prévio, aperfeiçoamento, bem-estar (saúde mental), falta de oportunidades prévias, forma de expressão, interesse pelo canto coletivo e curiosidade pela proposta. Observou-se que os participantes já tinham diferentes níveis de envolvimento com o canto e possuíam interesse em aperfeiçoar-se, porém, não tinham tido oportunidades prévias para aprimoramento. A busca pela atividade de canto coletivo ocorreu motivada, além do aperfeiçoamento, pela busca de um bem-estar, por uma forma de expressão, desinibição. As motivações de participação no projeto "Vamos Cantar?!" apontaram a necessidade de serem ofertadas propostas voltadas para arte e cultura no Campus Alvorada que busquem, além de um aperfeiçoamento técnico, o bem-estar e formas de expressão.

Palavras-chave: Canto coletivo; Extensão; Socialização; Educação Musical

PROPES/Extensão - Programa permanente de estudos surdos - Experiências em 2023

Autor(a) (instituição): Amanda Coelho Schaider (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Maria Cristina Viana Laguna

O PROPES/Extensão - Programa Permanente de Estudos Surdos está cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e está vinculado ao Edital IFRS Câmpus Alvorada nº 07/2023. O PROPES está em sua sétima edição e surgiu a partir das reflexões sobre a importância de um programa "guarda-chuva" para que os projetos com ações na área de Libras (Língua Brasileira de Sinais) pudessem se vincular. Os projetos, ao estarem vinculados ao PROPES, tornam-se conhecidos para a Instituição e comunidade em geral. A partir da articulação entre o Programa e entidades, as relações se fortalecem e trazem notoriedade para as lutas da comunidade surda, respeitando a diversidade e diferença surda da instituição e na instituição. Com o propósito de trazer visibilidade para a comunidade surda acadêmica, o PROPES está diretamente ligado à Comissão de Estudos Surdos (CES) do IFRS, onde são discutidas e encaminhadas as questões relacionadas aos estudantes

surdos, professores surdos e profissionais da área de Libras. O PROPES busca promover ações para a comunidade surda, realizando palestras, seminários, além de proporcionar espaços para a atuação de práticas de sinalização em Libras para estudantes do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do Câmpus Alvorada. Na sua proposta de realizar articulações com entidades, o programa tem apoiado eventos sociais, como a Festa Julina na Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul, onde o contato com a comunidade surda é fundamental para o desenvolvimento tanto profissional quanto social dos estudantes. O PROPES também atua na organização de encontros intercâmbio com a comunidade surda acadêmica. O 6º Setembro Surdo Intercâmbio – IFRS, evento que tem objetivo o compartilhamento de experiências entre estudantes surdos, professores surdos e profissionais da área de Libras é um marco do IFRS que ocorre em setembro, mês de extrema importância para a comunidade surda. O PROPES também tem atuado na administração do canal “IFRS em Libras” no Youtube, que tem como proposta centralizar todos os materiais visuais em Libras, como informações dos cursos, projetos e eventos do IFRS. Junto com o canal, foi criado o “IFRS em Libras” no Instagram, com o intuito de facilitar o compartilhamento e divulgação das informações com a comunidade surda. O PROPES é um programa fundamental para o IFRS, pois valoriza as ações individuais e coletivas, aproximando a comunidade surda da instituição.

Palavras-chave: PROPES; Comunidade surda; Libras

Café com Paulo Freire Alvorada: a pedagogia do encontro através das redes sociais

Autor(a) (instituição): Sharlise Benício Roloff (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Felipe Bragagnolo

O Café com Paulo Freire é uma rede internacional de diálogo que reflete sobre a educação popular e o legado do Patrono da Educação Brasileira. O Café de Alvorada, nosso município, acontece no IFRS da cidade. Semanalmente os grupos se reúnem para refletir e debater ideias, compartilhar relatos, vivências e dialogar sobre o legado de Paulo Freire. Sendo bolsista deste projeto de extensão e estudante do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, a minha principal tarefa foi ampliar o alcance desta ação de extensão e manter alguns registros das vivências dos participantes. Para poder cumprir essa meta, o projeto teve a iniciativa de criar uma página no Instagram e grupos de WhatsApp. Nesse espaço dialogamos sobre nossas atividades e nos comunicamos com os alunos, professores, estudantes de outras redes, motivando diferentes reflexões. Também sou responsável por auxiliar na organização do diário digital, que contém imagens ilustrativas e reais, assim como textos produzidos pelos demais participantes do grupo. Os registros das atividades são públicos e, assim, a importância da pedagogia é levada em pauta até mesmo fora da comunidade. Durante o primeiro semestre de 2023, o projeto realizou atividades dentro e fora do município. Em Alvorada, tivemos um encontro com os estudantes do Magistério do Instituto

Júlio César; conhecemos a realidade dos estudantes e compartilhamos vivências. Em Porto Alegre, realizamos uma ação no Instituto de Educação General Flores da Cunha, com os estudantes do Curso Normal/Aproveitamento de Estudos e professores da rede. Nossa última atividade foi um encontro híbrido, promovido em parceria com a Rede Internacional Café com Paulo Freire, para comemorar os 102 anos do nosso Patrono. Participaram convidados externos, como a Prof.ª Nima Spigolon (Unicamp/SP), bem como alguns estudantes e professores do Campus Alvorada. Atualmente, o Instagram do Café Alvorada conta com 10 publicações e mais de 150 seguidores.

O testemunho simbólico na obra "A terceira margem do rio"

Autor(a) (instituição): Thalisson de Oliveira Machado (IFRS Campus Osório)

Orientador(a): Abel da Silveira Viana

O presente trabalho vinculado ao projeto "Literatura e testemunho: os casos de Guimarães Rosa e Clarice Lispector", tem por objetivo destacar a posição do testemunho na literatura. De modo específico, busca-se neste trabalho uma análise centrada no testemunho da personagem no conto A terceira margem do rio, de João Guimarães Rosa. A priori o testemunho é constituído de um não-lugar, é daí que surge a impossibilidade do testemunho, o testemunho como prova é

um tema muito discutido no âmbito jurídico. Ao tempo em que é colocado em xeque sua credibilidade no âmbito jurídico, o testemunho passa a adquirir veracidade na esfera literária em meados do século XX, no entre guerras. É então que surge a necessidade de dar um enfoque testemunhal para o conto, já que é um texto muito trabalhado no meio acadêmico. Porém percebe-se que em sua maioria, o conto é estudado através de uma perspectiva psicológica, relacionado a temas como: morte, luto, trauma, loucura, entre outros temas. A proposta não é desfazer-se da análise psicológica atribuída ao conto, mas entender que ao testemunhar acontecimentos temos como possibilidade (re)contá-las. E quão maior for o trauma, maior a necessidade de transferência dos acontecimentos a outros indivíduos, como um processo de entender a si dentro desses acontecimentos, seguido de uma tentativa de desfazer-se do trauma. Disto isto, o trabalho tem por finalidade apresentar algumas linhas teóricas relacionadas ao testemunho, com o objetivo de abordar o caráter testemunhal de uma forma mais aprofundada. Para que se possa a partir das noções apresentadas pelo texto, atribuir mais importância as narrativas/estórias que outras pessoas nos comunicam no dia a dia. Para chegarmos a tamanho objetivo usamos como método de pesquisa referências bibliográficas. Por meio de muitas leituras, principalmente de autores teóricos relacionados ao pós-estruturalismo, que ao longo do tempo se aprofundaram na temática relacionadas a testemunho e literatura. A partir das perspectivas teóricas usadas no texto, convergindo com o testemunho apresentado através da personagem do conto, chegamos a algumas conclusões. Entre elas, a possibilidade de reconhecer o local do sobrevivente. Ser testemunha de um acontecimento implica ao fato de ter sobrevivido a esse momento,

toda testemunha é de certa forma um sobrevivente, e por tanto tem a capacidade lembrar esse acontecimento.

Palavras-chave: Testemunho; Literatura; A terceira margem do rio

As cartas entre Clarice Lispector e Lúcio Cardoso: uma análise da escrita testemunhal e seu papel nas correspondências

Autor(a) (instituição): Fabíola Pelissoli Ferri (IFRS Campus Osório)

Orientador(a): Abel da Silveira Viana

O processo de construção identitária dos sujeitos no século XX vem, dentre diversos aspectos, da modificação de seu modo de viver socialmente, o que os leva à busca de divergentes maneiras de pertencimento ao contexto social marcado por conflitos globais, deixando memórias naqueles que os presenciaram. O testemunho de si mesmo e do que se viveu gera – dadas as necessidades – uma das mais importantes formas de construção de memória dos sujeitos, cujo meio mais recorrente é a escrita de si, representada materialmente pelas correspondências. Desta forma, a pesquisa busca analisar as missivas enviadas entre Clarice Lispector e Lúcio Cardoso, vistas suas formas de representação do testemunho enquanto autores que vivem em diferentes locais e contextos, além de sua proximidade de amigos e colegas de trabalho. Tem-se em vista que as palavras trocadas em cartas geram forte conexão

naqueles que estão separados por longas distâncias, cujo tamanho é respectivo à profundidade dos dizeres. Para além disso, visa apresentar as cartas da autora e do autor que, ao passo em que constituem uma seleção na canônica de obras, são também um corpus de grande valor simbólico e literário que agrega informações às suas próprias vidas e às demais obras literárias. A pesquisa teve seu início com a análise das correspondências trocadas entre Clarice Lispector e Lúcio Cardoso no que concerne à escrita seu papel de testemunho, ou seja: quais características das palavras trocadas entre os dois constituem-se como testemunhais – retratos de si e de suas experiências, submetidas à distância física e passional. Utiliza-se, por conseguinte, os conceitos de testemunho, paixão, memória e escritura contidos no aporte teórico dos textos de Jacques Derrida, Beatriz Sarlo, Michel Foucault e Roland Barthes, que estão, inclusive, atrelados à questão da presença do autor-narrador-personagem na escrita que realiza o testemunho. O estudo, até o presente momento, mostrou uma significativa troca entre as missivas, 15 de Clarice e 3 de Lúcio, além de um artigo (considerado, aqui, outra forma de testemunho) publicado pelo autor que fala do primeiro livro de Clarice Lispector. A troca de cartas demonstra o caráter primordialmente almejado no estudo: a similaridade estilística dos autores, bem como uma forte literariedade em suas elaborações. O projeto conta, também, com a aplicação de uma oficina na 13ª Moexp do IFRS campus Osório sobre a escrita de si contextualizada pelas cartas que Clarice trocou com Lúcio. Almeja-se, com o andamento do projeto, a expansão para o ensino e a extensão, aplicando conceitos de escrita testemunhal em cursos de produção textual, que promovam a reflexão dos estudantes, isto é, a constituição de sujeitos

e perpetuação de novas formas de memória, a partir da criação de textos de caráter testemunhal.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Correspondência; Lúcio Cardoso; Testemunho

GT02 – Ambiente e Saúde – Apresentações Trabalhos/Relatos de Experiências – Sessão I

**27/10/2023 – 9h30min às 12h
Sala 109**

Intoxicações por Agrotóxicos no Brasil: Uma Revisão Narrativa

Autor(a) (instituição): Renita Maria Schwade (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Marcia Bündchen

Orientador(a): Maurício Polidoro

O uso de pesticidas na agricultura é uma prática comum no Brasil, porém associada a riscos significativos para a saúde humana, incluindo casos de intoxicação. Sistemas de informação têm ganhado relevância como ferramentas para a vigilância, monitoramento e prevenção desses eventos adversos à saúde. O objetivo desta revisão narrativa é analisar a literatura científica existente sobre esses

sistemas, destacando suas principais características, benefícios e desafios. O projeto 'Vigilância Ambiental em Saúde: Intoxicações por Agrotóxicos no Brasil' foca na análise de dados epidemiológicos e espaciais relacionados a intoxicações por pesticidas no país. A metodologia foi dividida em duas etapas: inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre aspectos epidemiológicos e ambientais das intoxicações por agrotóxicos; em seguida, conduziu-se uma busca em bases de dados científicos, usando sintaxes como 'Agrotóxicos AND Sistemas de informações', 'Intoxicações AND Vigilância AND Monitoramento OR Prevenção', e outras, resultando na seleção de 95 artigos publicados no período de 1999 até 2023 para análise. Os resultados preliminares indicam um aumento nas publicações anuais sobre o tema, sublinhando sua relevância contínua. A pesquisa tem o potencial de contribuir para o avanço do conhecimento em vigilância ambiental e intoxicações por agrotóxicos no Brasil. A próxima etapa da pesquisa envolverá a análise temática dos artigos selecionados, buscando extrair insights valiosos para futuras investigações científicas.

Palavras-chave: Intoxicações; Agrotóxicos; Saúde Pública

Planta e raiz II

Autor(a) (instituição): João Gabriel da Costa Lovatto (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Julia Rolhf da Rosa

Orientador(a): Daniel Longo Rockenbach

O projeto Planta e Raiz é uma ação de Ensino, que teve início em 2017 e foi reeditado este ano, com a intenção de plantar árvores frutíferas nativas e exóticas no IFRS - Campus Alvorada. As atividades contam com a integração com o projeto de extensão proposto por uma discente: 'Da Horta para a Mesa', o qual tem a intenção de fortalecer laços entre a comunidade para desenvolver a economia solidária e a agroecologia. O projeto pretende promover: educação ambiental, agroecologia e segurança alimentar e nutricional para a comunidade externa e interna do Campus. Tendo em vista que o Campus sofre com a necessidade de cobertura vegetal, o projeto também tem o intuito de ampliar áreas de sombras e, conseqüentemente, de lazer. Ainda, pensando que a instituição possui curso Técnico em Meio Ambiente, surge a possibilidade de plantar árvores frutíferas junto aos discentes e docentes, com a finalidade de expandir os saberes acerca de assuntos sustentáveis por meio de trocas de conhecimentos, além de fomentar debates sobre práticas de plantio alternativas. O projeto também proporciona um espaço para a produção de laboratórios a céu aberto, como um meio para ações e discussões práticas aos estudantes interessados. Como objetivo a longo prazo, a implementação das frutas orgânicas na alimentação daqueles que frequentam a instituição. As ações contam com a participação de dois bolsistas e quatro voluntários, além da união com o projeto de extensão, e as atividades são planejadas e realizadas durante os encontros, os quais ocorrem, geralmente, duas vezes por semana. O processo de escolha das árvores consistiu em formulários, debates e discussões, para que assim fosse montada uma lista das árvores mais pedidas pela comunidade do Campus. Com isso, realizamos uma planta com as árvores posicionadas a fim de

apresentar para os alunos e deixá-los informados sobre os processos, já que os mesmos também serão beneficiados pelos resultados. Entramos em contato com o Campus de Viamão, que nos proporcionou a doação de 38 mudas de árvores frutíferas. O grupo conta com um container para realização das ações e guardar ferramentas, tal qual está sendo organizado para ser um local destinado a lazer e aprendizagem disponível a todos. As atividades contam com o pensamento coletivo e a criatividade dos participantes para a resolução dos empecilhos que surgem. A partir de uma observação em grupo, notamos que a maioria das árvores do gênero Citrus vinha sendo atacadas por formigas, assim, prejudicando suas novas folhas e seu desenvolvimento. Tendo em vista a grande quantidade de caixas de suco tetrapark que o campus descarta, elaboramos uma alternativa sustentável. O uso de caixinhas de suco tetrapak como barreira contra formigas é uma demonstração brilhante de como a inovação e o compromisso com a sustentabilidade podem se unir em um projeto ambientalmente consciente. Esta prática não apenas resolve o problema das formigas, mas também contribui para a redução do desperdício de materiais e promove a reutilização de embalagens. Concluindo, todos os objetivos estão em andamento e pode-se observar o envolvimento crescente dos estudantes nas atividades do projeto, o que gera uma troca de conhecimento significativa sobre os benefícios de práticas sustentáveis de plantio. Além disso, o engajamento dos participantes permite uma valiosa aprendizagem sobre manejo de solo e meios alternativos e criativos de resoluções de problemas.

Palavras-chave: Agroecologia; educação ambiental; plantio

Yoga no Campus: Bem-Estar, Inclusão e Experiências

Autor(a) (instituição): Miguel Ebertz de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Alaor Ribeiro de Souza

O yoga possui diversas modalidades, proporcionando melhoras na saúde e no bem estar. É uma prática milenar, nasceu há mais de cinco mil anos, na Índia. O projeto é ofertado gratuitamente nas tardes de quartas-feiras das 17h30 até às 18h30 no próprio IFRS Campus Alvorada e são ministradas por profissionais da área. O material para a prática é disponibilizado pelo próprio IFRS Campus Alvorada. Temos em torno de 10 a 20 alunos e a procura tende a crescer. O objetivo do projeto é proporcionar experiências e vivências únicas para a comunidade de Alvorada cujo acesso ao lazer, ao esporte e à cultura são extremamente limitadas por conta da desigualdade social. É um projeto de grande importância para saúde pois ele proporciona flexibilidade corporal, podendo curar doenças psicossomáticas, gera fortalecimento muscular, aumento da vitalidade, elimina ou diminui o estresse físico e mental, reduz doenças cardiovasculares e ajuda no emagrecimento. Nossa metodologia consiste em contrações de determinadas partes do corpo, a fim de direcionar energia para os chacras e relaxamento dos músculos. Os exercícios trabalham a concentração e induzem a estados de consciência mais elevados. A respiração é um elemento muito importante nessa prática. A aula é dividida em quatro momentos cruciais. 1) promover o aquecimento das articulações; 2) desenvolvimento de posturas psicofísicas do Yoga (asanas); 3) promover momento de exercícios de respiração

(pranayama) e 4) promover o relaxamento total. Além disso, o yoga tem se mostrado um ótimo instrumento para desenvolver habilidades para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis e respeitosos entre a comunidade escolar; superar a baixa concentração e auxiliar no enfrentamento à ansiedade. Portanto espera-se que a comunidade consiga aproveitar a atividade, seja pela experiência, pelo desenvolvimento de habilidades psicofísicas, pelo sentimento de pertencimento, pela socialização e pela disseminação da cultura do esporte e da qualidade de vida. E também que o IFRS Campus Alvorada seja visto como um local de acolhimento e um local que equalize os desequilíbrios sociais muito presentes na região.

Palavras-chave: Yoga; saúde; bem-estar

Da horta pra mesa: disseminando agroecologia e economia solidária em Alvorada

Autor(a) (instituição): Maria Fernanda da Silva Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Guilherme Torres Pereira

Orientador(a): Ademilde Irene Petzold Prado

Este projeto é construído dentro da cidade que em meados de 2005, recebeu o título de "capital da solidariedade", ao considerarmos que ela possui um solo fértil para a disseminação de projetos comunitários. A partir da identificação da carência de auxílio para estabelecimento e capacitação para manutenção de uma horta

comunitária dentro do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - Cedro, com demandas que remontam ao período pré pandemia. Nesse, torna-se tarefa primordial deste campus, enquanto instituição pública federal, fortalecer e intensificar o auxílio na promoção das demandas populares de Alvorada. Este projeto objetiva desenvolver atividades de sensibilização ambiental e de produção agroecológica, fundamentadas nos princípios da economia solidária, com participantes dos três grupos de fortalecimento de vínculos do CRAS, situado em uma comunidade com alto grau de vulnerabilidade socioambiental, os grupos eram divididos entre crianças, de sete até doze anos; adolescentes de treze até dezesseis anos e idosos com mais de sessenta anos. Através de dois encontros semanais que a partir do diálogo livre e da troca de vivências entre participantes abordam desde as questões relacionadas ao trabalho em coletivo, manejo do solo, plantio e cuidado de hortaliças, legumes, verduras e frutas nativas; até as possibilidades de manufatura e estratégias de venda desses produtos. Além disso também abrimos uma rede de diálogo, dentro destes mesmos princípios com adolescentes do nono ano de três escolas públicas da mesma macrozona do IFRS-Campus Alvorada, para trabalhar com este público foram planejadas visitas e rodas de conversas para discutir textos relacionados a agroecologia, impactos antrópicos e aquecimento global. Estas são realizadas em conjunto com a construção de uma horta comunitária agroecológica, ressaltando a natureza prática da educação ambiental, ao final da trilha de oficinas espera-se que a comunidade seja capaz de gerir a horta e aproveitar os frutos, folhas e no futuro serem capazes de construir iniciativas agregadoras de renda para a comunidade.

Palavras-chave: Agroecologia; Educação ambiental; Economia Solidária

GT02 – Ambiente e Saúde – Apresentações Trabalhos/Relatos de Experiências – Sessão II

27/10/2023 – 15h às 17h30min

Sala 109

Recicloteca - Compostar para cultivar

Autor(a) (instituição): Júlia Isadora Steinmetz da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Mariana Vitória Ebertz de Souza

Orientador(a): Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger

O projeto RECICLOTECA iniciou na pandemia para pensar e atuar em questões ambientais. Neste ano, uma pesquisa feita com a nossa turma do Técnico em Meio Ambiente apontou que os restos de alimentos constituem mais de 50% dos resíduos gerados nas nossas residências. Percebemos o desperdício insustentável e pensamos em como promover o aproveitamento integral dos alimentos. Logo, a professora Fedra propôs a compostagem com minhocas para reciclar os resíduos orgânicos. Inicialmente, foi elaborado um questionário com as nossas dúvidas sobre a anatomia, ciclo de vida, reprodução, comportamento etc. das minhocas. Cada estudante foi responsável

por pesquisar e responder a dúvida do colega. Após compartilharmos as respostas e entendermos como funciona a vida dos nossos pequenos decompositores, nos organizamos em grupos e pensamos ações para atingir nosso objetivo geral: promover a adoção da compostagem com minhocas para a reciclagem dos resíduos orgânicos gerados no campus Alvorada. Cada grupo escolheu uma ação, como: criação de um jornal informativo para divulgar a compostagem; avaliação do comportamento das minhocas durante a decomposição; construção de minhocários reutilizando materiais; cultivo de plantas, entre outros. Durante algumas semanas, nos dedicamos à pesquisa dos nossos temas, elaboramos os objetivos específicos e a metodologia das nossas ações. Destacamos alguns resultados preliminares, como por exemplo, os estudantes que avaliam o comportamento das minhocas em diversos resíduos criaram um Blog na internet e uma página no Instagram, gerando um diário de campo virtual; assim, pessoas de outros lugares podem acompanhar e compreender mais do assunto. Outros estudantes se dedicam ao cultivo de plantas para demonstrar à comunidade interna que é possível cultivar com o húmus de minhoca produzido no campus; assim, um grupo optou por cultivar ervas medicinais que futuramente serão consumidas pela comunidade do campus e outro grupo escolheu a produção de micro verdes. Também temos estudantes que cuidam e organizam o “espaço RECICLOTECA” do campus; assim, um grupo construiu uma composteira reutilizando baldes de manteiga (15 kg) para demonstrar que é possível compostar em pequenos espaços, e alimentam as minhocas com os resíduos orgânicos gerados no campus. Estudantes desse grupo são voluntários do projeto de ensino “RECICLOTECA: turma da compostagem” e já realizaram ações para organizar a separação dos

resíduos orgânicos no campus e para embelezar o “espaço RECICLOTECA”. Com este projeto percebemos que muitas vezes, os resíduos são negligenciados e destinados de modo incorreto, quando na verdade, se separados corretamente, uma fração da matéria orgânica poderia ser usada na compostagem, poderia voltar para o solo na forma de adubo rico nutriente, e poderia nutrir as plantas, fechando um ciclo. Concluímos que compostar é mais uma oportunidade que a natureza nos dá de exercer uma função ecológica, fabricando adubo a partir dos nossos restos de alimentos.

Palavras-chave: Adubo orgânico, Minhocultura, Compostagem

Cultivo de microverdes em diferentes substratos no IFRS – Alvorada

Autor(a) (instituição): Luísa Helena Costa Alves Mariano (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Mariana Vitória Ebertz de Souza

Orientador(a): Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger

“Microverdes” é um termo utilizado para nomear hortaliças, ervas aromáticas, condimentares e até mesmo espécies silvestres que são consumidos poucos dias após a sementeira. Podem ser facilmente produzidos pelo público urbano; elas necessitam de um substrato ideal e luminosidade para realizarem fotossíntese. Por serem plantas muito jovens, os microverdes possuem sabor marcante, textura tenra e delicada, e qualidade nutricional. Por outro lado, o húmus de

minhoca possui características físicas, químicas e biológicas adequadas para o cultivo de hortaliças. A obtenção do húmus através da compostagem com minhocas pode contribuir para com a reciclagem da matéria orgânica nos centros urbanos. Dentro deste contexto, este projeto tem como objetivos: avaliar o crescimento dos microverdes em diferentes substratos feitos com húmus de minhoca e apresentar para os estudantes do campus uma opção de melhoria nutricional e diversificação da dieta alimentar. O experimento está sendo realizado no campus IFRS-Alvorada. São utilizadas sementes comerciais de microverdes. Para cada espécie, o delineamento definido foi blocos inteiramente casualizados, quatro substratos e quatro repetições, sendo cada unidade experimental representada por um recipiente com aproximadamente 20 sementes. Todos os recipientes são iguais e recebem a mesma quantidade de substrato e o mesmo volume de água inicial. A colheita será realizada por volta do 15º dia após a semeadura e será avaliado o crescimento dos microverdes. No final dos experimentos, será realizada uma oficina para demonstrar aos estudantes do campus uma forma fácil de cultivo de microverdes. Como resultado preliminar se observou que os substratos feitos com (a) 50% terra coletada no campus + 50% húmus de minhoca produzido no campus e (b) 100% húmus de minhoca produzido no campus favoreceram a germinação de sementes de mostarda. Espera-se obter um substrato propício e de fácil obtenção para o cultivo de microverdes. Consideramos que é possível promover a popularização da produção e consumo de hortaliças nos centros urbanos através do cultivo de microverdes.

Palavras-chave: Húmus de minhoca, Microgreens, Hortaliças

RECICLOTECA: um ambiente para reciclar e criar

Autor(a) (instituição): Heitor Farias Castelo (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Ana Clara da Silva Macedo

Orientador(a): Fedra Gidget Obeso Quijano Kruger

Sabe-se que cada pessoa do Brasil produziu, em média, um quilo de resíduos por dia em 2022, alcançado um total de aproximadamente 81 milhões de toneladas, e que a maior parte dos resíduos coletados continua sendo encaminhada para aterros sanitários. Também se sabe que as novas dinâmicas sociais que surgiram em 2022 (retomada das atividades presenciais, modelos híbridos, comércio online e serviços de delivery) influenciam diretamente nos processos de consumo, descarte e geração de resíduos. Diante disso, torna-se necessário uma nova abordagem sobre os materiais descartados, ressignificando a redução, reutilização e reciclagem. Por isso, o projeto RECICLOTECA retomou suas atividades este ano com a turma do segundo ano do curso Técnico em Meio Ambiente com o objetivo de criar um ambiente propício para promover a reciclagem, não somente dos resíduos orgânicos do campus, mas também de hábitos e atitudes, através de atividades reflexivas, criativas, individuais ou coletivas, de coleta e reuso de materiais. Assim, temos encontros semanais às quartas-feiras. Inicialmente, trocamos ideias sobre os assuntos do projeto e logo partimos para a ação. Como resultados preliminares destacamos a reutilização de paletes (descartados durante a construção das novas salas do campus) para organizar o “espaço RECICLOTECA”, nosso cantinho aconchegante do campus

onde se encontram os minhocários. Os paletes foram pintados usando uma técnica de pintura livre com formas orgânicas e florais. Foi uma atividade agradável que incluiu outros estudantes. Outra ação foi a criação de uma lixeira específica para resíduos orgânicos compostáveis. Para isso, utilizamos uma lixeira de madeira do campus; a antiga lixeira cinza foi revestida com papel cartaz marrom, adesivada com figuras e escritas manuais do que se pode colocar à vontade, deve-se evitar colocar, e do que não se pode colocar. Colocamos a lixeira em um local bastante visível, de modo que as pessoas depositem seus resíduos orgânicos compostáveis na lixeira e depois nós os vertemos nos minhocários. Para divulgar nossa proposta, visitamos todas as salas de aula e conversamos brevemente com as turmas, também criamos um Instagram para compartilhar as novidades e ações do projeto. Além disso, cabe citar a criação da placa do projeto RECICLOTECA, feito de modo artesanal, usando tecidos e aplicando a técnica do bordado. Essa ação incluiu outros estudantes da turma. Outras ações incluem a elaboração de porta-retratos reaproveitando cartazes de papelão e tecidos; e a distribuição de sabão caseiro feito pela nossa turma com óleo de cozinha usado. Consideramos que este projeto está nos permitindo uma maior compreensão da problemática dos resíduos sólidos. Percebemos que “compostar é outra forma de reciclar” e que é possível reutilizar materiais de forma criativa, contribuindo para prolongar o ciclo de vida dos produtos e minimizar a quantidade de resíduos despejados em aterros e lixões.

Palavras-chave: Compostagem; Reciclagem; Reutilização

GT03 - Desenvolvimento Educacional e Social - Sessão I

26/10/2023 – 10h às 12h

Sala 110

Mais Ciência: Monitoria de Biologia

Autor(a) (instituição): Daniel Ferraz Gonçalves (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Natalie Calage Almada, Jociele Fagundes Barcellos

Orientador(a): Janaína De Nardin

O aprendizado formal, atualmente, segue um padrão no qual os estudantes têm a necessidade de decorar incontáveis termos para a progressão escolar. Decorrente deste fato, diversos indivíduos progredem sem o verdadeiro entendimento daquilo que estudaram. Desse modo, buscamos através do projeto de ensino “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” aprimorar os conhecimentos dos estudantes junto de atividades práticas que complementam o ensino, trazendo não só aos estudantes, mas também aos monitores o incentivo ao trabalho em equipe, a valorização da iniciativa e a criatividade, para que a permanência em sala de aula seja algo enriquecedor, não apenas um decorar de conteúdos. O objetivo do projeto é a melhoria da aprendizagem dos estudantes dentro e fora da sala de aula,

fornecendo suporte para esclarecer dúvidas, ajudando-os com o uso de equipamentos e com a realização dos experimentos. A metodologia deste projeto envolve o estudo dos conteúdos pelos monitores, bem como o planejamento das aulas das turmas de primeiros e terceiros anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Meio Ambiente e Produção de Áudio e Vídeo), juntamente com a coordenadora do projeto. Além disso, foram realizadas reuniões semanais para a elaboração de atividades e experimentos, e também para a testagem de modelos e jogos didáticos. Adicionalmente, no terceiro trimestre deste ano, ocorre o acompanhamento dos monitores nas aulas de Biologia, auxiliando nas atividades realizadas em aula. Os resultados obtidos até o momento englobam a confecção de cartas ilustrativas de seres vivos, que buscam ampliar, de uma forma mais representativa, a compreensão sobre os reinos. Nas cartas, são apresentados os nomes populares e científicos de diferentes organismos, junto ao uso de imagens, preferencialmente autorais, com o propósito de ressaltar a importância da nomenclatura científica e possibilitar que os estudantes as classifiquem adequadamente. Outra das atividades elaboradas, complementando a anterior, foca na nomenclatura científica e no padrão binomial, em latim, dos nomes científicos. A prática consiste na leitura de textos em diferentes idiomas e na percepção deste padrão de escrita. Por fim, dentre os resultados alcançados, destaca-se a ação de extensão realizada com estudantes de oitavos e nonos anos de uma escola de ensino fundamental da cidade de Alvorada, ação que possibilitou uma articulação entre o ensino e a extensão, buscando proporcionar experiências no ambiente laboratorial e na realização de experimentos referentes à Botânica e à Genética. Através desses resultados, percebe-se uma

maior integração por parte dos estudantes com os conteúdos discutidos em sala de aula, de modo que os assuntos mais complexos passam a ser melhor compreendidos com o auxílio das atividades práticas. Isso colabora para que os estudantes tenham um melhor aproveitamento das aulas e possam cultivar novos conhecimentos. O estudo prévio dos conteúdos pelos monitores e o auxílio aos estudantes possibilitaram que os bolsistas revisitassem os conhecimentos obtidos nos anos anteriores. Isso contribuiu para fortalecer a compreensão desses conteúdos pelos monitores, capacitando-os a confeccionar novas atividades, favorecendo não apenas o próprio aprendizado, mas também contribuindo para o aprendizado dos estudantes atendidos pela monitoria.

Palavras-chave: Biologia; Ensino; Aprendizagem

Modelos e Jogos Didáticos para o Ensino de Ciências

Autor(a) (instituição): Jocielle Fagundes Barcellos (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Ana Clara da Silva Macedo, Caroline Dias Garcia, Daniel Ferraz Gonçalves, Natálie Calage Almada

Orientador(a): Janaína De Nardin

Mediante os obstáculos enfrentados para a construção de um ensino de ciências mais acessível e inclusivo, que atenda as especificidades de cada estudante, torna-se necessário buscar ferramentas diversificadas que incrementem as experiências em sala de aula.

Desse modo, a utilização de modelos tridimensionais e de jogos pedagógicos como uma estratégia para contribuir nos processos de ensino e aprendizado de biologia se tornam uma excelente alternativa. Tendo essa perspectiva em vista, o projeto "Modelos e jogos didáticos para o ensino de ciências" atua justamente nesse intuito. A modelagem permite a materialização de conceitos da biologia que, muitas vezes, podem ser de difícil visualização. Além disso, torna possível um ensino mais inclusivo, visto que os modelos podem ser utilizados por alunos que possuem necessidades educacionais específicas. Já os jogos pedagógicos, permitem uma aprendizagem mais divertida e dinâmica, tornando a fixação do conteúdo mais simples. Por esses motivos, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar os modelos e jogos criados e de que forma foram aplicados em sala de aula. Além de utilizar a arte como uma ferramenta para a aprendizagem e para auxiliar os estudantes a externalizar aquilo que lhes foi apresentado anteriormente, busca-se contribuir para a participação ativa dos mesmos durante as aulas, estimulando a socialização por meio da interação com os modelos e jogos criados. Para o processo de modelagem, foram utilizados principalmente materiais de baixo custo, como biscuit, feltro, E.V.A, tintas e materiais recicláveis. Com a utilização dos materiais citados, se tornou possível materializar o ciclo de vida das angiospermas e o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*. Referente aos jogos, foram confeccionados um jogo da memória sobre citologia, um jogo sobre evolução biológica e origem da vida e, por último, um quebra-cabeças de anatomia comparada, utilizando como exemplo o sistema digestório de um sapo e de um coelho. Todos foram elaborados de forma digital, e, posteriormente, foram impressos papel couchê, com exceção do quebra-cabeças, que foi confeccionado com E.V.A

(Etileno Acetato de Vinila) e papel cartão. Além disso, o projeto não auxilia somente os discentes em sala, uma vez que contribui também para o aprendizado das bolsistas. O processo de criação de modelos tridimensionais e de jogos pedagógicos requer um aprofundamento teórico nos conteúdos como base para que seja feita a confecção. É importante ressaltar que o conhecimento das bolsistas não se restringe apenas ao âmbito teórico, uma vez que as habilidades manuais também são desenvolvidas durante a confecção. O engajamento das bolsistas também se torna perceptível na utilização do Instagram como um veículo para a divulgação das atividades que vêm sendo realizadas dentro do projeto. Desse modo, com o projeto em andamento, espera-se promover um aprendizado mais dinâmico, estimulando o interesse dos alunos a se aprofundarem nas temáticas relacionadas a conteúdos da biologia.

Física em contexto: desenvolvimento de modelos didáticos para o ensino de acústica sob uma perspectiva integrativa"

Autor(a) (instituição): Sandy de Castro Lopes (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Miguel da Camino Perez

A pesquisa em ensino de Física tem um histórico relevante no Brasil; entretanto, paradoxalmente, o atual cenário escolar desvaloriza essa disciplina: Faltam professores, principalmente nas redes públicas, as cargas horárias estão sendo minimizadas, aulas práticas em laboratório estão cada vez mais raras. Além das questões referentes ao Ensino Médio regular, uma formação deficitária em Física pode impactar negativamente a competência dos egressos de cursos de

diversas áreas de formação técnica e tecnológica em que essa Ciência é fundamental. A acústica, campo de estudo da Física, é especialmente importante para a formação dos estudantes de dois cursos oferecidos no Campus Alvorada do IFRS: O Tecnólogo em Produção Multimídia e o Técnico Integrado ao Ensino Médio em Áudio e Vídeo. Diante disso, entendemos como relevante analisar estratégias de ensino de conceitos da acústica, a fim de discutir e aprimorar as práticas nos cursos citados. Inicialmente, a presente pesquisa tem como objetivo compreender quais as abordagens adotadas para o ensino de acústica no Brasil, bem como os principais conceitos contemplados. Este estudo é de natureza qualitativa, do tipo estado do conhecimento, na qual analisamos os artigos sobre ensino de acústica indexados na base de dados do SciELO publicados nos últimos 10 anos no Brasil. O método de tratamento do corpus fundamenta-se na Análise de Conteúdo. A busca na plataforma SciELO retornou 12 resultados de artigos que tratam especificamente do ensino de acústica, destes artigos nenhum tem enfoque no ensino técnico ou tecnológico. Os conceitos encontrados foram física dos instrumentos musicais, presente em quatro artigos; medida da velocidade do som, presente em três artigos; caracterização acústica de ambientes, presente em dois artigos; caracterização acústica de materiais, presente em um artigo; levitação acústica, presente em um artigo; formação de figuras em placas ressonantes, presente em um artigo. As principais estratégias didáticas adotadas foram práticas experimentais, práticas de laboratório, demonstrações experimentais em sala de aula, aulas expositivas, atividades de pesquisa em grupo e o uso de instrumentos musicais para fins de contextualização. Compreendemos que há escassez de publicações sobre ensino de acústica no recorte definido para esta pesquisa, principalmente para

o ensino técnico e tecnológico. Pretendemos ampliar o recorte deste estado do conhecimento para todos os artigos publicados em periódicos classificados entre A1 e A4 na área de avaliação “Ensino” do Qualis/CAPES no evento de classificação mais recente. Para fins de consecução dos objetivos ulteriores desta pesquisa, será necessário desenvolver estratégias metodológicas de ensino coerentes para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas às áreas de formação técnica e tecnológica do Campus Alvorada.

Palavras-chave: Ensino de Física; Ensino de Acústica; Educação em Ciências

Participação das meninas no projeto Mais Educação Física

Autor(a) (instituição): Yasmin Kirsten Aneres (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

A atividade física quando realizada de forma sistemática está relacionada a um estilo de vida saudável. Nesse sentido, é de suma importância o oferecimento de alternativas de prática de atividade física para populações carentes de espaços destinados a esse fim. Muitos alunos do Campus Alvorada não possuem acesso à atividade física e ao esporte de maneira organizada e sistemática, limitando a prática esportiva apenas aos momentos da educação física escolar. Além disso, a partir do período da adolescência, muitos indivíduos se inserem no mercado de trabalho e passam a ter que dividir o tempo entre trabalho, escola e família e o tempo destinado à atividade física

fica reduzido. Esse panorama se agrava ainda mais quando se trata de meninas, que na maioria das vezes, devido a uma pressão social, precisam conciliar também os afazeres domésticos com as demais obrigações. Com isso, o objetivo deste trabalho foi discutir a participação das meninas em projetos voltados para a atividade física e esporte. Pesquisando sobre o tema observou-se que a prática esportiva é historicamente dominada por homens, visto que as mulheres têm enfrentado barreiras culturais, religiosas, sociais e institucionais, o que está associado a uma trajetória de menos acessos e oportunidades ao longo da infância e juventude, além da falta de apoio da família e o assédio presente nos esportes. Com o passar do tempo, as mulheres se inseriram gradativamente no âmbito esportivo, mas ainda há desigualdade nessa área, que necessita de mais inclusão. Nas aulas de Educação Física do Campus Alvorada foi possível observar maior resistência por parte das meninas em participar das atividades propostas. Dessa forma, práticas inclusivas são de extrema importância para contornar o problema. Tendo isso em vista, o projeto Mais Educação Física visa incluir mais alunos nos esportes aprimorando suas habilidades, e conseqüentemente, mais meninas, oferecendo oportunidades de prática esportiva para os alunos do Campus. O projeto acontece em um dia da semana, na quadra esportiva do Campus Alvorada. No decorrer do projeto observou-se a redução da participação das meninas após os Jogos dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul. Essa constatação permite refletir sobre a necessidade de uma motivação extrínseca para incentivar a participação das meninas em práticas esportivas.

Palavras-chave: Esporte; Meninas; Inclusão

Projeto IFRS multilíngue (Alvorada): do mapeamento da proficiência linguística para um ensino linguístico mais eficiente

Autor(a) (instituição): Daniel Coswig Zitzke (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Lucas da Silva Vilarinho da Silveira, Rosemar Silva da Silva

Orientador(a): Diane Blank Bencke

O ensino da língua inglesa é necessário à população. A língua é uma das mais presentes no cenário internacional, e tem a capacidade de abrir portas para aqueles que apresentam o seu domínio. Mediante a este fato, surge a necessidade de compreensão sobre o ensino da língua inglesa no IFRS Campus Alvorada, e assim é iniciado o projeto IFRS multilíngue (Alvorada): do mapeamento da proficiência linguística para um ensino linguístico mais eficiente. O objetivo geral do projeto é aplicar um questionário de proficiência linguística oficial e um questionário de autoavaliação em cada turma do campus Alvorada, com o intuito de avaliar a língua inglesa dos estudantes e propor mudanças para aprimorar o ensino desta língua na instituição. Para a realização deste objetivo, o grupo escolheu o Michigan English Test 1001 (sample test) como teste de proficiência para aplicação no campus. Esta prova é composta por 50 questões de leitura e 50 questões de interpretação auditiva, que permitem avaliar o aluno entre os níveis A2, B1, B2 e C1 de inglês, de acordo com o Quadro Comum Europeu. O teste foi adaptado para o google forms, o que

possibilita uma coleta de dados mais acessível e prática. Após a adaptação, os bolsistas aplicaram o teste nas turmas do IFRS Campus Alvorada, reservando o laboratório de informática e conduzindo o teste individualmente com cada turma. Até o presente momento, 176 alunos realizaram a prova, com uma média de 35 acertos, variando de um mínimo de 14 até 93 questões respondidas corretamente. Devido a necessidades e direcionamentos do projeto, ainda não foi realizada a aplicação do questionário de autoavaliação. A partir das observações prévias sobre os resultados, é possível tirar conclusões sobre a língua inglesa no IFRS Campus Alvorada. Em primeira estância, faz-se a afirmação de que o nível de língua inglesa dos estudantes possui uma grande variação: parte dos estudantes possui alta eficiência, entre os níveis B2 e C1, e outra parte apresenta conhecimento parco, com um nível de proficiência entre B1 e A2, ou até mesmo A1. Porém, é possível afirmar que a maior parte dos alunos está concentrada em níveis mais baixos de inglês. Diversos alunos, no momento em que o teste foi aplicado, escolheram as alternativas de forma aleatória, por não terem o nível necessário e inglês para resolver o teste. A partir dessas observações, é constatado que para nivelamento do inglês na instituição seria necessária a oferta de um curso básico na língua, de modo a elevar a proficiência dos alunos que necessitam, assim contribuindo para a formação destes no IFRS Campus Alvorada.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Avaliação; Proficiência

Clube de Xadrez - IFRS Campus Alvorada Ano II

Autor(a) (instituição): Lucas Martins Araújo (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Jonas Francisco de Medeiros

O xadrez tem sido frequentemente adotado no ambiente escolar como uma maneira de motivar os alunos a aprender. No entanto, sua prática não se limita apenas às escolas, pois requer um espaço público acessível a toda a comunidade, o que justifica este projeto como extensão. Do ponto de vista pedagógico, é inegável que o xadrez estimula habilidades do desenvolvimento cognitivo, como a capacidade de organizar elementos para atingir um objetivo, imaginar situações futuras e tomar decisões relacionadas à resolução de problemas. Nesse contexto, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada desempenha um papel fundamental, não apenas como local de aquisição de conhecimento, mas também como espaço de socialização, lazer e integração para a comunidade escolar e a comunidade externa de Alvorada. A escassez de espaços públicos para o lazer e a prática esportiva no município levou à apropriação do Campus como um espaço de socialização. A cidade de Alvorada possui tradição no esporte do Xadrez, porém a criação de espaços para a prática do esporte está diretamente ligada aos ambientes educacionais, sendo, por vezes, espaços não abertos à comunidade. Por isso, no ano passado, em parceria com a Organização Não-Governamental Sociedade Cultural e Ambientalista Embrião de Alvorada/RS, foi criado o Clube de Xadrez - IFRS Campus Alvorada aberto à comunidade da região, com o objetivo de melhorar

o tempo de lazer e promover a prática do xadrez na região. Em 2022, o clube formou novos enxadristas, promoveu estudos de técnicas e táticas, realizou jogos amistosos e organizou o bem-sucedido 1º Torneio Aberto de Xadrez Alvorada, que contou com a participação de 186 enxadristas da cidade e de outras regiões. Em 2023, o Clube de Xadrez continua suas atividades, com um foco maior em levar ensinamentos e conhecimentos para a comunidade em geral, devido à falta de procura da comunidade pelo clube. Em parceria com a Escola Brigadeiro, o clube realiza oficinas para estudar e praticar o xadrez. Até o momento, o projeto tem obtido sucesso nas ações com a comunidade externa, mas enfrenta desafios devido à falta de espaço interno no campus. Durante a execução do projeto, foram realizadas oficinas para jogos amistosos, formação de novos jogadores e estudos de teorias para desenvolvimento de raciocínios de jogo. Em outubro, está programado o 2º Torneio Aberto de Xadrez IFRS - Campus Alvorada, com a expectativa de aumentar o número de participantes e proporcionar diversão para quem adora o esporte. Em última análise, destaca-se a importância de projetos relacionados ao esporte e ao lazer, que contribuem para o bem-estar e oferecem valiosos ensinamentos dentro e fora do ambiente educacional.

Palavras-chave: Xadrez; Esporte; Lazer

Palavras que transformam: empoderamento e reconhecimento com a Biblioteca Comunitária 11 de Abril

Autor(a) (instituição): Gabriela Brasil Severgnini (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rose Mari Ferreira

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mélo Mendes

"Um par de estantes conectadas por dobradiças, coloridas pelos estudantes, com total liberdade de acesso e apenas um pequeno "caderno" de empréstimos. Localizadas ao lado do palco do IFRS campus Alvorada, as duas estantes conectadas e sobre rodas movimentam os empréstimos semanais da biblioteca comunitária 11 de Abril, projeto de extensão com fomento da ProEx do IFRS.

Essa é uma das ações propostas pelo projeto, e tem se demonstrado uma potente e interessante forma de difusão da cultura literária, ao deixarmos os livros disponíveis ao público, sem outra forma de controle, criando um ambiente acolhedor e convidativo a exploração literária é perceptível a curiosidade e o interesse pelo livro, leitura e literatura, algo que podemos notar com pouco tempo de observação de interação das comunidades interna e externa com o ambiente criado. Outra proposta do projeto é a mediação de leitura, que conectamos com outros projetos de extensão do campus, como a turma de alfabetização, do projeto Empoderamento através da leitura e escrita, com encontros que envolvem mediação de leitura, oficina para confecção de Diários de Memórias e encontro com escritores, buscamos apresentar, ao público do projeto, escritoras negras, periféricas, que tem filhos, netos e muita história para contar. Desenvolvendo assim reconhecimento e pertencimento para com o mundo do livro, da leitura, da literatura e da escrita. Durante a oficina para confecção dos Diários, feitos de a partir da encadernação artesanal, diversos relatos foram sendo feitos pelos participantes,

aqui trago dois momentos marcantes, o primeiro de uma senhora, que durante o processo relatou ter esquecido, após um AVC, que quando a neta nasceu começou a escrever um diário para ela, contando os encantamentos diários que ela trazia a vida da avó, memória revivida durante a oficina. O segundo deixou-nos com uma inquietação social, uma outra participante chateada ao não conseguir realizar a encadernação, de forma rápida, traz a seguinte frase "Eu sou só uma diarista, não vou fazer isso de novo, vou guardar de recordação". Nesse momento nos demos conta de que a motivação para aquela atividade não tinha ficado nítida a todos, nenhuma das pessoas ali "é só" algo, todas tem algo para contar. É a partir dessa perspectiva que estamos dando seguimento nos momentos de intersecção entre os projetos, empoderar a partir da leitura e da escrita também passa pelo reconhecimento da própria história e da potência individual de cada um, e é isso que a biblioteca busca levar aos encontros com a turma de alfabetização. À medida que a biblioteca continua a abrir suas estantes e corações para a comunidade, ela nos lembra do potencial inexplorado que reside em cada um de nós. Através do acesso livre à literatura, da valorização das histórias pessoais e do reconhecimento da singularidade de cada indivíduo, este projeto de extensão transcende as páginas dos livros e enriquece a vida de todos que cruzam seu caminho. A lição fundamental é clara: somos todos mais do que ""apenas"" algo, e nossas palavras têm o poder de inspirar, conectar e empoderar. Que essa biblioteca continue a ser um farol de luz literária, guiando-nos para um mundo onde todas as histórias são valorizadas e todas as vozes são ouvidas. O projeto é um exemplo de como as bibliotecas e a promoção da leitura podem ir além do fornecimento de livros e se

tornar um meio poderoso de enriquecer as vidas das pessoas, promovendo inclusão, diversidade e empoderamento."

Palavras-chave: Biblioteca comunitária; Educação popular; Cultura; Educação

GT03 - Desenvolvimento Educacional e Social - Sessão II

26/10/2023 – 15h às 17h30min
Sala 110

Projeto AlvoreSER

Autor(a) (instituição): Luiza Becker Guilardi (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Maria Paula Grimminger Dunker

Orientador(a): Jonas Francisco de Medeiros

A escola é um espaço público e local onde estudantes têm acesso ao conhecimento, a habilidades e a valores necessários à socialização em comunidade. É neste ambiente que se tem acesso ao conjunto de estratégias sociais para que sejam promovidas ações de justiça social, econômica e cultural, inclusive considerando os marcadores de raça, gênero e sexualidade. Concebendo a falta de um espaço para debate e diálogo, de enfrentamento quanto a preconceitos e violência, e de orgulho para estudantes de todos gêneros e orientações sexuais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul do Campus Alvorada, decidiu-

se pela criação do Projeto alvoreSER. O Projeto alvoreSER é um projeto de ensino instituído a fim de criar espaços de debate e inclusão sobre temáticas relacionadas às questões de gênero e sexualidade. O projeto construiu ações de enfrentamento e luta contra o preconceito e a violência dentro do espaço escolar e promoveu diálogos e ações sobre pautas relacionadas a gênero e sexualidade, envolvendo a comunidade externa e interna. Visto que a escola é um espaço público, onde os alunos têm direito de se expressar e não serem julgados por serem quem são, o projeto se concretiza como ferramenta de luta para diminuir as injustiças e desigualdades sociais, principalmente por fatores agravados por suas interseccionalidades com gênero e sexualidade. A metodologia do projeto foi baseada na realização de oficinas e encontros, onde citam-se os eventos já realizados: A fantástica fábrica de drags; 1ª vez no teatro com Beckett; exposições fotográficas; show artístico da Jalile; roda de conversa sobre escritores da comunidade gay, lésbica e transgênero; palestra "Amores e sexualidades na adolescência e juventude"; visita e sessão de cinema; conversa com profissionais da saúde sobre sexo e saúde; roda de slam em comemoração ao dia da diversidade. Como resultado parcial, constatou-se a importância de abordar estas temáticas dentro do ambiente escolar, espaço de aprendizados, vivências e cultivação do respeito às diferenças. A partir de entrevistas realizadas, observou-se a necessidade de provocar reflexões sobre gênero e sexualidade em conjunto com a formação de juventudes nesta etapa escolar. Assim, o projeto AlvoreSER busca que todas as pessoas possam se sentir livres, amadas e respeitadas dentro e fora do ambiente escolar. A existência de projetos como este contribuem para a permanência e êxito de estudantes, de forma com que se sintam pertencentes, incluídos e

parte do processo educacional. Acerca disso, é possível destacar a importância desse espaço em ambientes escolares, além de deixar claro que o projeto cumpriu com suas expectativas de acolher e conciliar o enfrentamento e a luta de preconceitos.

Palavras-chave: Educação; Diversidade; Gênero; Sexualidade

A fantástica fábrica de drags

Autor(a) (instituição): Carolina Steffany Thiel Gonçalves (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Jonas Francisco de Medeiros

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada é um espaço onde se busca promover o respeito às diferenças, a luta pela redução das desigualdades e estimular o empoderamento das pessoas independentemente do gênero e sexualidade. Através do "Projeto alvoreSER", realizou-se atividades de ensino envolvendo estudantes, abordando questões de gênero e sexualidade através de metodologias de rodas de conversas, debates, palestras, oficinas e ações externas. Uma das ações desenvolvidas foi a participação na construção e execução do evento "A fantástica fábrica de drags", realizado no dia 20 de maio em referência ao dia internacional de combate à homofobia (17 de maio). Essa ação foi desenvolvida em parceria com docentes do Campus, dado que o evento ocorreu como uma atividade letiva. Neste dia, mais de cem estudantes estiveram

presentes, participaram das oficinas e puderam aprender sobre a arte drag. A arte drag, mundialmente conhecida, é uma forma de questionar a sociologia de gênero através do exagero de simbologias e suas performances. Durante a atividade, estudantes se dividiram em grupos diferentes e cada um criou a sua drag. As etapas de elaboração da persona drag representativa de cada grupo passou por: escolha da pessoa que montaria a sua drag, criação de uma história social-política da personagem com uma narrativa descritiva, escolha do figurino, produção de maquiagem, ensaio de um desfile. Ao final da oficina, a qual contava com pessoas instruídas para a geração dos debates e reflexões sobre gênero durante a atividade, estudantes e professores se reuniram no auditório para o desfile final. Durante o desfile, a narração da história de cada drag, junto com a escolha da música de desfile, embalaram a performance. Composto por um júri de avaliação, foi realizada a seleção da drag Alvorada 2023. Como resultado, ao longo do evento, foi perceptível o envolvimento de estudantes e o quanto o debate sobre gênero e sexualidade deve estar presente no espaço educacional. As diversas formas de violência escolar contribuem para a evasão e o afastamento de jovens estudantes em todo Brasil e, nesta fase, questões relacionadas ao preconceito e exclusão, reforçados pelos discursos de gênero e sexualidade, potencializam essas perdas. Por isso, a fim de se criar um espaço educacional democrático e que realmente busca a permanência e êxito de cada estudante, é necessário que ações como esta continuem sendo desenvolvidas para que cada estudante encontre na Escola um espaço tranquilo para convivência, crescimento e aprendizado, respeitando as diferenças.

Palavras-chave: Educação; Diversidade; Gênero; Sexualidade

Pré-vestibular Minervino de Oliveira: as mídias sociais como uma forma de auxílio para os jovens de Alvorada

Autor(a) (instituição): Sofia Lenz Madeira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Mariana Vitória Ebertz de Souza

Orientador(a): André Luis Demichei

O Pré-Vestibular Minervino de Oliveira é um projeto totalmente voluntário, onde professores e coordenadores dão aula de forma gratuita, ou seja, não são remunerados, em prol da educação pública. O ponto alvo desse pré-vestibular é fazer com que os jovens de baixa renda de Alvorada ou região metropolitana de Porto Alegre tenham acesso a um estudo bom e 100% gratuito, para que tenham a oportunidade de ingressar em universidades. Além das aulas do curso, o Minervino oferece aulas gratuitas que ocorrem de forma presencial no IFRS-Campus Alvorada, e estas são abertas à toda comunidade, com assuntos relacionados ao ENEM e outros vestibulares. O Pré-Vestibular Minervino de Oliveira também possui um grande foco em suas redes sociais, até mesmo como uma forma de divulgação do curso, onde a base principal está na plataforma do Instagram. A conta é utilizada como um meio de comunicação, obtendo postagens como de avisos sobre editais, conteúdos educativos e informativos, com a intenção de trazer auxílio aos jovens que se encontram perdidos nesse processo de qual curso escolher, como se organizar para os estudos, como realizar uma inscrição ao

vestibular, SISU, PROUNI, se atentar aos prazos importantes, etc... Também sempre interagindo através das ferramentas do storie, comentários e o direct do instagram que é aberto para tirar qualquer dúvida dos seguidores! E além de trazer um conjunto de matérias e informes, o Minervino traz consigo conteúdos que instiguem os pensamentos críticos dos nossos seguidores perante os problemas sociais, através da criação de vínculos e compartilhamento de vivências.

Palavras-chave: Mídias; Voluntário; Renda

Identidade NEABI: No caminho de nossas memórias

Autor(a) (instituição): Jaqueline de Abreu Pereira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

A identidade é um aspecto fundamental que está relacionado à nossa essência e subjetividade, mas que também se manifesta através de nossas ações, portanto é um aspecto que toma forma aos nossos olhos. Quando abordamos as relações étnico-raciais a identidade é um campo muito importante que permite a visibilização das populações afro-brasileiras e indígenas. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal a partir do Projeto de Extensão Identidades, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI Alvorada visibilizar memórias e corpos que se fazem presentes no Campus e na Comunidade. Desta forma, é preciso constantemente

reavivar a diversidade e a resistência que são constantemente apagadas. É então a partir das memórias ancestrais da comunidade local, que entrelaçam passado e presente, que o Projeto Identidade vem contribuindo com a construção de uma nova narrativa em oposição ao histórico papel passivo no qual a população negra e os povos indígenas foram colocados. Muito embora os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas sejam espaços institucionais, a construção das ações somente tem sentido se realizadas de forma coletiva com os povos tradicionais e originários. E é dessa maneira que o trabalho realizado através dessa ação de extensão tem sido feito. Desta forma, o projeto tem buscado a aproximação e aprendizado com as etnias das estudantes indígenas do campus. Através de visita a Tekoá Jataí'ty, espaço Mbyá Guarani e contato com as estudantes dos povos Kaingang e Mbyá Guarani. Vale ressaltar que as ações ainda estão em andamento e estão sendo organizadas mais momentos de vivências e reflexões que contribuirão neste trabalho.

Palavras-chave: Identidade; Memórias; Afro-brasileiros; Indígenas

Tópicos em Educação Antirracista

Autor(a) (instituição): Bruna Lenz Madeira (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Emanoella Oneci dos Santos da Silva, Luísa Helena Costa Alves Mariano

Orientador(a): Giselle Maria Santos de Araújo

Tópicos em Educação Antirracista edição 2023 é um projeto de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - câmpus Alvorada, que se apresenta como ação educacional com o objetivo de dar formação a profissionais de educação para a prática de uma educação antirracista. Ancorados nas Leis 10.639/03 e Lei 11.645/08, buscamos discutir temas e questões relativas ao racismo e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras e indígenas. O projeto se estruturou em oito encontros online semanais de duas horas e meia de duração, mediados por tecnologias de rede (Google Classroom e Google Meet). Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do Rio Grande do Sul, violência que muitas vezes começa na escola quando a mesma expressa em sala de aula racismo institucional. Uma educação antirracista é aquela que permite que todos tenham sua identidade e história acolhidas. Para isso, é necessário que todos os profissionais da educação compreendam como o racismo se manifesta a fim de criar coletivamente um plano de ação para superá-lo. O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista abordou os seguintes tópicos: diáspora negra e escravização indígena no Atlântico Sul, racismo estrutural e racismo institucional, racismo aversivo e racismo recreativo, racismo contra indígenas, colorismo e amor afrocentrado, feminismos e empoderamento negro, racismo religioso, interseccionalidade e letramento racial. O projeto se realizou entre maio e julho de 2023, teve 150 inscritos no Google Classroom e contou com 84 participantes assíduos (com no mínimo 60% de assiduidade nos encontros online). Destes, 66,3% foi formado por pessoas negras e 33,7% por pessoas brancas, 53% com ensino superior completo e

55,5% professores das redes municipal e estadual. Em relação às regiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e Grande Porto Alegre, tivemos participantes também do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí, Distrito Federal, Minas Gerais, Brasília, Paraíba, Paraná e Sergipe. Nesta edição, tivemos intérprete de libras para melhor acessibilidade e também transmitimos os encontros online pelo Youtube. Até o momento, tivemos 81 visualizações do 1º encontro no YouTube, 70 do 2º encontro, 63 do 3º Encontro, 18 do 4º encontro, 32 do 5º encontro, 13 do 6º encontro, 63 do 7º encontro e 27 do 8º e último encontro realizado dia 13 de julho de 2023. Os participantes se envolveram ativamente no diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e seu combate na escola e às questões étnicos-raciais quanto das práticas educativas antirracistas que foram geradas a partir dos debates.

Palavras-chave: Antirracismo; Educação; Racismo

Pré Vestibular Minervino de Oliveira: motivações e evasão em um projeto de educação popular

Autor(a) (instituição): Mariana Vitória Ebertz de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Sofia Lenz Madeira

Orientador(a): André Luís Demichei

O Pré Vestibular Minervino de Oliveira é uma ação de professores que dão aula de forma voluntária, para estudantes de baixa renda. Esse projeto foi pensado com o objetivo de ajudar estudantes da região metropolitana de Porto Alegre, que não tinham condições de pagar cursos privados, mas queriam ingressar no ensino superior. O processo seletivo é através de um questionário socioeconômico, levando em consideração local onde mora (estudantes da região metropolitana tem prioridade, pois menos de 70% concluem o ensino médio e somente 27% destes estudantes, acessam a universidade) e também a renda. Este projeto é pensado para estudantes de baixa renda e oriundos de escola pública. A pobreza é um fator determinante, quando falamos sobre a falta de acesso ao ensino superior. As aulas ocorrem via Google meet de segunda a sexta das 19:00 até as 22:00, também são realizadas aulas presenciais, aos sábados, no IFRS Campus Alvorada. Ocorrem saídas para o UFRGS portas abertas, por exemplo. O papel dos bolsistas está no auxílio da organização da aula, envio de chamadas, posts nas redes sociais do Minervino, acompanhamento das aulas presenciais, registrando tudo e auxiliando os professores, entre outras atividades. São disponibilizados simulados do ENEM, gratuitos para os estudantes, tendo a sua contextualização posterior. O projeto é extremamente necessário para Alvorada e região metropolitana. O projeto tem tido grande procura e hoje temos mais de 50 estudantes aprovados em Universidades. Mas nem tudo é perfeito. Mesmo sendo um pré vestibular gratuito e online, enfrentamos dificuldades como a evasão dos estudantes. A primeira chamada do ano são 50 estudantes, mas chegando setembro estávamos com uma média de 15 estudantes. E os motivos para a evasão são variados, há aqueles que optam por conciliar as atividades laboral e escolar, mas não conseguindo,

decidem priorizar o trabalho e acabam abandonando o curso, outros são por conta da falta de internet, além de dificuldades de conexão e falta de espaços para estudos. Para tentar diminuir a evasão dos alunos, são estabelecidas estratégias personalizadas de acordo com a necessidade dos estudantes. Os bolsistas, professores e coordenadores tentam ajudar ao máximo os alunos com dificuldade (são disponibilizados inclusive recursos para internet aos estudantes mais vulneráveis e interessados em continuar) mas mesmo assim a evasão continua elevada.

Palavras-chave: Educação; Popular; Alvorada

ONG IFD-trabalho solidário: entre luta e sonhos no combate contra à pobreza

Autor(a) (instituição): Ana Alexandra Rodrigues de Araujo (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Rose Mari Ferreira, Gabriel Matte de Oliveira, Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

O Com Vida - Projeto Integrado de Estratégias Territoriais de Promoção e Educação em Saúde é uma pesquisa de intervenção, com o objetivo de compreender e fomentar a participação social e as iniciativas de produção de saúde no território. A sistematização desta pesquisa tem perspectivas interseccional e da educação permanente,

no enfrentamento às violências e iniquidades que foram intensificadas pela pandemia. Dentre as ações do projeto, temos a construção de um livro de narrativas, contando a trajetória de entidades que identificamos como atores sociais que têm relevância para o município de Alvorada. O objetivo deste trabalho é relatar a narrativa sobre ONG IFD-trabalho solidário. A entrevista teve duração média de 60 min foi gravada e transcrita para análise temática. A entrevistada nos contou que a organização nasce do seu contato com a pobreza extrema e deseja contribuir para melhoria de vida de pessoas que vivem nessa situação. Após uma decepção no trabalho, conheceu famílias que moram em um local de extrema vulnerabilidade, partindo desse momento a certeza de que queria trabalhar ação social. Além da distribuição de cestas básicas, a organização também produz e entrega marmitas para pessoas em situação de rua, utilizando recursos que são captados através de doações de parceiros da ONG. Ela nos relata que entre muitas histórias que encontrou no trajeto de seu trabalho, a narrativa de um homem, de aproximadamente 60 anos, que se utilizava da reciclagem para sobreviver e não tinha documento algum, chamou sua atenção. O homem conta que chegou até a cidade de Alvorada em um tempo em que não era necessário documentos para viajar ou conseguir emprego. No entanto, hoje essa realidade é diferente. Sem documentos, não é possível arranjar emprego. A entrevistada, nos conta com certa indignação, como pode esse homem ter trabalhado por tanto tempo na construção civil e nenhuma pessoa ter auxiliado ou o encaminhado para confeccionar seus documentos. Na pandemia teve dificuldades para realizar o trabalho por ser do grupo vulnerável a impedindo de fazer as entregas dos donativos. Além disso, houve a perda de muitos colaboradores, uns cuidavam dos

seus pais, outros se mudaram, etc. A ONG tem sua potência em captar recursos financeiros que são utilizados na compra de alimentos. Com essa ação, pessoas isoladamente, e famílias em situação de vulnerabilidade econômica, são beneficiadas. Um dos desafios relatados pela entrevistada, refere-se à dificuldade de persuadir as lideranças municipais sobre a necessidade dos moradores da vila dos contêineres. Essa necessidade é traduzida por ações que tragam rapidez no retorno financeiro, considerando que investimentos a longo prazo como cursos de telemarketing, não são a realidade das pessoas que vivem na vila. A entrevistada conta sobre sua história e sonho de criar "a vila dos contêineres", assim tirando pessoas em situação de miséria e risco de perder a vida, garantindo a eles um lugar digno para morar. A ideia é um espaço com uma cozinha coletiva e oferta de cursos onde eles pudessem ter um retorno econômico imediato. A ONG IFD-trabalho solidário segue suas ações com a comunidade e mantém seus sonhos, mesmo sabendo que para realizá-los precisará de apoio de instituições públicas e privadas."

Objetos educativos desenvolvidos a partir de conceitos em Saúde Coletiva

Autor(a) (instituição): Gabriel Matte de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

A Saúde Coletiva é uma área que reúne conhecimentos multidisciplinares como educação, sociologia, filosofia, biologia e políticas públicas. Trata-se de uma área fundamental para manter o bem-estar social e que tem influenciado profundamente as sociedades ao longo dos séculos. No IFRS Campus Alvorada, os cursos de Técnico em Cuidado de Idosos, Técnico em Meio Ambiente e Tecnologia em Produção Multimídia incluem tópicos de Saúde Coletiva em seus programas. No entanto, a compreensão de livros e artigos científicos sobre o assunto se mostra um desafio ao aprendizado de estudantes que não estão familiarizados com a linguagem utilizada na literatura científica. Neste sentido, estamos criando jogos educativos como parte de um projeto de ensino. Esses jogos são destinados à utilização em sala de aula e também estão disponíveis para a comunidade em geral. Eles abordam temas como diversidade, os diferentes níveis de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), as linhas de cuidado oferecidas pelo SUS e Educação Permanente. O jogo de diversidade utiliza cartas com ilustrações de personagens cujas histórias se complementam. Além disso, no jogo são sugeridas múltiplas dinâmicas que compreendem diferentes formas de se abordar e pensar a diversidade. Para tratar dos Níveis de Complexidade das Redes de Atenção e das Linhas de Cuidado do SUS, estamos desenvolvendo um jogo de cartas cuja dinâmica é compreendida no formato "jogo da velha". Cada carta contém informações sobre Atenção Primária, Níveis de Atenção Especializada e de Alta Complexidade, o caráter informativo das cartas influencia diretamente na dinâmica do jogo, oferecendo uma ferramenta de aprendizado facilitado pelo lúdico intrínseco ao jogo. Para tratar sobre Educação Permanente, foi desenvolvido um jogo em formato de "jogo da memória", com peças impressas que têm

conceitos de Educação Permanente associados visualmente a figuras. Atualmente, estamos testando os jogos entre pares e, em breve, espera-se produzir cópias finais para uso na comunidade do campus.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Formação em Saúde; Jogos Pedagógicos

GT03 - Desenvolvimento Educacional e Social – Relatos de Experiências – Sessão I

27/10/2023 – 9h30min às 12h

Sala 110

Primeira Exibição do Cine Diversidade: 5ª edição

Autor(a) (instituição): Juliano Lopes da Silveira (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Yllana Soares Laguna, Carolina Santiago Alves da Silva

Orientador(a): Maluza Gonçalves dos Santos

O Cine Diversidade está completando cinco anos de edição e a primeira exibição, deste ciclo, teve como objetivo ressaltar e trazer para discussão o significado do dia internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, celebrado no mesmo dia, 28 de junho. Data demarcada pela rebelião de Stonewall em 1969, momento que reafirmou o sentimento de orgulho sobre as orientações sexuais e identidades de

gênero, tipicamente marginalizadas e reprimidas. Todas as ações do projeto proporcionam um espaço pedagógico de reflexão e discussão sobre as questões de gênero, diversidade sexual e étnico-cultural, a partir das produções audiovisuais tais como: filmes, de curta e longa metragens, documentários e animações, preferencialmente nacionais e locais. A obra apresentada foi o lançamento da HQ *"Boy Magya: Contra o Monstro do Armário"* de autoria de Chris Gonzatti em colaboração com Guilherme Smee, Danverdura, Maria Olívia e Germana Viana. Nela, o personagem principal é um super herói homossexual e que luta contra o fascismo materializado nos movimentos políticos de apoio ao ex presidente *"General Ostra"*. Apesar de ser uma história divertida, engraçada e repleta de cultura pop, carrega o sentimento enfrentado pelos LGBTQIAPN+ no antigo mandato presidencial do Brasil. O autor destacou a importância de trazer essas discussões para o ambiente escolar, o que não acontecia. Estiveram presentes, o próprio autor, os alunos do Ensino Médio Integrado, do técnico e do curso superior e os servidores do Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Alvorada, tendo sido contemplado o turno da manhã. O debate aconteceu relativo à temática, bem como a organização e recursos utilizados para a produção. Em todas as exposições ocorre a distribuição de pipoca para o público, tornando, assim, um ambiente acolhedor. A ação foi de muita importância e sucesso, uma vez observado relatos de estudantes e as diversas postagens nas redes sociais sobre a exposição. No momento, o projeto está em pleno desenvolvimento e contará com mais seis exposições até novembro.

Palavras-chave: Cine diversidade; Reflexão; LGBTQIAPN+

Resenha da memória das cinco edições do Cine Diversidade: gênero, sexualidade, diversidade étnico-cultural

Autor(a) (instituição): Carolina Santiago Alves da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Maluza Gonçalves dos Santos

O Cine Diversidade tem por objetivo proporcionar um espaço pedagógico de reflexão e discussão sobre as questões de gênero, diversidade sexual e diversidade étnico-racial a partir da exibição de produções audiovisuais tais como: filmes de curtas e longas metragens, documentários e animações, preferencialmente, nacionais e locais. As discussões são mediadas pelos bolsistas que sempre contam com a presença de convidados que conheçam ou estudem estes temas e os abordem com diferentes perspectivas, antropológica, filosófica, sociológica e histórica. As atividades são desenvolvidas durante sete meses, com no mínimo seis encontros de exibição e discussão, e que envolvem toda a comunidade acadêmica, discentes, docentes, técnico-administrativos, seus familiares e a comunidade externa. As produções audiovisuais e expressões artístico-culturais são ferramentas que criam espaços de discussões interdisciplinares para analisar esses fenômenos sob diferentes pontos de vista. Criado em 2018, passou a ser submetido também nos anos de 2019, 2020, 2022 e, em 2023, está acontecendo a quinta edição. A coordenação da equipe acontece em forma de rodízio entre os servidores idealizadores do projeto para que ele permaneça sendo desenvolvido no campus. Durante essas cinco edições, o projeto

contou com a colaboração de quinze bolsistas e cinco estudantes voluntários que foram, e são fundamentais, para toda organização das ações. No acervo das produções audiovisuais exibidas e debatidas, encontram-se dezenove obras, até a presente data. Na pandemia, a equipe passou por muitas dificuldades, a começar pela escolha da plataforma, muitos testes realizados, adaptação aos moldes virtuais, sem perder a essência do projeto. O planejado foi atingido, porém muitas vidas perdidas. Este projeto surgiu a partir do tensionamento dos estudantes em discutir assuntos que não eram contemplados em sala de aula. O ambiente escolar possibilita o contato com as diferenças, mas que, muitas vezes, são invisibilizadas em detrimento de padronizações naturalizadas. Por isso, a importância do pensar a escola como um espaço de diálogo que permita reflexões e discussões sobre temas como machismo, sexismo, homofobia, misoginia, transfobia e racismo. No combate a isso, o IFRS Campus Alvorada, como instituição de ensino, que possui a missão de educar cidadãos e cidadãs, que respeita os direitos humanos, a diversidade cultural, sexual, étnico-racial e cultural, proporciona, através deste projeto, discussões que seguem sendo centrais para uma sociedade mais justa e humana, contribuindo para a construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes sobre a sociedade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Diversidade; respeito; memória

Esperanças, ler e escrever sob olhar de uma estudante do Ensino Médio Integrado

Autor(a) (instituição): Laura Sulzbacher Soares (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Fábio Azambuja Marçal

Este projeto atende pessoas adultas não alfabetizadas, ou semianalfabetas, que estão afastadas da escola regular. Criam-se estratégias para inclusão destas no mundo do letramento dentro da perspectiva da leitura do mundo. Para tanto, nos finais de semana, quinzenalmente, são realizados encontros presenciais. Apontamos que a baixa escolaridade é um grave problema social das sociedades desiguais. Logo, um projeto como este pretende interferir nesta realidade, posicionando-se como parte da disputa pelo direito à educação, bandeira erguida pelos movimentos sociais. Salienta-se que o município de Alvorada, cidade onde será executado este projeto, é um das cidades mais pobres do Rio Grande do Sul. De acordo com o IBGE 2010 aproximadamente metade da população, de 200 mil habitantes, não concluiu o ensino fundamental. A baixa escolaridade é um forte indicativo da frágil alfabetização e letramento da nossa comunidade. Considerando que os campi devem atuar para atender as demandas urgentes do seu território, estamos certos de que a ação de extensão que estamos propondo está coerente com o compromisso com a realidade indicada na Lei de Criação dos Institutos Federais. Vale destacar que a ação executada em 2022 teve o suporte do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo IFRS Campus Alvorada. Desta forma, as trocas, no campo teórico e prático, foram uma constante entre extensão, pesquisa e ensino. Como

resultado parcial, verificamos um aumento da procura de pessoas por este tipo de ação de extensão. Para o segundo semestre, tivemos uma nova leva de matriculados. Ainda, como resultado parcial, verificamos que este projeto consegue se articular com outros de extensão que acontecem no Campus. Para exemplificar, estamos realizando práticas de leitura com o projeto de biblioteca comunitária que existe na nossa instituição. Assim, com o que estamos propondo, acreditamos que haverá um fortalecimento dos cursos de extensão na área de educação e no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada. Finalmente, esta ação indica o quanto a extensão é estratégica para democratizar o acesso à Rede Federal de ensino e transforma-se em ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Ler; Escrever, Leitura de mundo, Ensino Médio Integrado

Cine Diversidade em movimento no IFRS Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Yllana Soares Laguna (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Juliano Lopes da Silveira, Carolina Santiago Alves da Silva

Orientador(a): Maluza Gonçalves Dos Santos

Este ano, o Cine Diversidade, projeto de ensino que iniciou suas atividades em 2019, está completando cinco anos e surgiu com a ideia de trazer um espaço de reflexão e muita representatividade para

a comunidade acadêmica, através de exposições de produções audiovisuais, preferencialmente, nacionais e debates com convidados, entendedores dos assuntos tratados. As atividades do grupo iniciaram-se com a disponibilização de um formulário para que a comunidade acadêmica sugerisse exposições, dentro das temáticas de gênero, sexualidade e diversidade étnico-cultural. A partir da análise das respostas, a equipe assistiu o que foi sugerido para, assim, definir a exposição, quem seria a pessoa convidada e a data. De acordo com a demanda dos estudantes, as exposições estão ocorrendo de modo alternado entre os turnos da manhã, tarde e noite para que todos possam participar, contando com a parceria dos docentes e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS). A primeira exposição contemplou o turno da manhã com o lançamento da HQ Boy Magya Contra o Monstro do Armário, uma história em quadrinhos sobre um super herói homossexual, em alusão ao dia do orgulho LGBTQIAP+, trazendo um debate sobre representatividade e saúde mental; com a presença do próprio autor, Christian Gonzatti. O evento foi de bastante importância e sucesso, uma vez observado relatos de estudantes e as diversas postagens nas redes sociais sobre a exposição. A segunda exposição ocorreu em agosto, no turno da noite, em alusão às pautas do Agosto Lilás, dedicado à campanha de conscientização pelo fim da violência contra a mulher. A campanha foi criada em referência à Lei Maria da Penha, que em 2023 completa 17 anos e surgiu para amparar mulheres vítimas de vários tipos de violência. A exposição escolhida, desta vez, foi o documentário História mal contada: os feminicídios na cobertura jornalística produzido pelo grupo Transverso da UFSC, na presença das convidadas Fernanda Nascimento, que fez parte do grupo de pesquisa e da produção do documentário; Egéria Barbosa, poeta, produtora cultural,

sobrevivente de violência doméstica, mãe de oito filhos, uma mulher empoderada e o coletivo AMOR, que significa: Audaciosas Mulheres Organizadas Resistem; grupo de mulheres de Alvorada que dialogam sobre a importância de conhecerem seus direitos, além de provocar reflexões sobre as questões de preconceitos de todos os gêneros. a finalização deste dia teve um debate e uma performance do coletivo AMOR. A cada exibição e debate realizado, a equipe vem percebendo a necessidade de mais espaços de reflexão e representatividade; muitas pessoas têm dúvidas e receios sobre assuntos que podem não ser pautados no seu dia-a-dia, mas são muito importantes para seu autoconhecimento, reconhecimento e o respeito que todos necessitam. No cronograma de ações ainda faltam acontecer cinco exibições.

Palavras-chave: Diversidade; Representatividade; Ensino

Eu Sou o Samba

Autor(a) (instituição): Lucas Araújo Martins (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Charles Da Silva Gomes, Nathanael Azambuja Carvalho

Orientador(a): Maluza Gonçalves dos Santos

Samba é algo que vai muito além do que apenas um ritmo musical, e de maneira recorrente tem sido adotado como uma forma de resistência cultural e política de negros e pobres no Brasil. Também é inegável o quanto o Samba é revolucionário, já que ele tem sido uma

ótima referência nas escolas e nas comunidades do território Alvoradense, onde se apresenta como instrumento educativo. Foi com base neste cenário que, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Alvorada, que tem se apresentado não apenas como espaço de aquisição e conhecimento, mas também como espaço de socialização, lazer e integração da comunidade externa, viu possibilidades para realizar um novo projeto, o projeto Eu Sou o Samba. Eu sou o Samba é um projeto que teve seu início como um simples projeto de extensão, mas que logo se expandiu para as áreas de pesquisa e ensino. Seu surgimento se deu em meio a uma simples apresentação no Sarau do Câmpus Alvorada, no início do ano de 2023, e desde então o projeto vem se aperfeiçoando constantemente, com base em referenciais teóricos, reuniões, ensaios e apresentações pelo Campus. O objetivo do projeto é buscar integrar cada vez mais a comunidade externa dentro do que de fato é o Samba, já que o Samba também explora bastante os saberes populares produzidos dentro de cada pessoa e está muito interligado com aquilo que realmente faz sentido na formação de cada um. Por fim, o projeto Eu sou o Samba, está em busca de parcerias, e salienta que é muito importante a realização de oficinas vinculadas à comunidade, já que são elas quem vão nos fazer atingir nossos objetivos. Realizar uma oficina de agogô será o próximo passo do projeto.

Palavras-chave: Resistência; Samba; Extensão; Ensino; Pesquisa

Oficinas geração de renda e economia solidaria

Autor(a) (instituição): Marlise Paz dos Santos (Unidombosco)

Orientador(a): Adriana Silva Martins

Em janeiro deste ano o campus Alvorada foi procurado pela união de associação de moradores de Alvorada UAMA com a finalidade de acolher oficinas do projeto Diálogos de Formação em Economia Solidária: geração de renda – segunda edição, desenvolvido pelo o CAMP – Centro de Assessoria Multiprofissional nos municípios de Viamão e Alvorada junto à organizações parceiras e entidades das comunidades periféricas destas duas cidades. Tal ação busca incidir na geração de trabalho, renda e cidadania através de atividades de formação, qualificação da produção e comercialização a partir dos princípios, ferramentas e espaços da Economia Solidária com pessoas e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social em Alvorada e Viamão. O projeto pretendia alcançar 180 beneficiários/as diretos, em especial mulheres e jovens e seria financiado por uma emenda parlamentar da Dep. Stela Farias e Henrique Fontana. As pautas de superação da pobreza, bem como a construção de alternativas de trabalho decente visando o desenvolvimento econômico, a superação de desigualdades de gênero e etnia e responsabilidade socioambiental, todas em em sintonia com os ODS/ONU 01, 05, 08, 10,11 e 12, foram motivadores para que - embora sem espaço ideal para acolher o projeto, acontecessem viabilizadas pelo setor de extensão do IFRS Campus Alvorada. As oficinas de Costura Criativa e Horta Comunitária estão sendo desenvolvidas no próprio Campus, sendo que a entidade ficou responsável pela contratação de oficineiras e aquisição de materiais

e equipamentos necessários para a realização das mesmas. Já o campus Alvorada ficou responsável pelo espaço físico, disponibilizando as máquinas de costura, adquiridas durante o período da pandemia para a fabricação de máscaras, e que se encontravam em desuso. Ao todo foram emprestadas oito máquinas de Campos Alvorada e cinco máquinas do campus Restinga. A Uama adquiriu outras cinco máquinas, de maior capacidade tecnológica, e adquiriu insumos necessários à realização das referidas oficinas. Também a seleção das alunas foi realizada pela Uama. O inédito desta parceria, é o fato de que o próprio setor de extensão mudou de sala para ter espaço suficiente em que pudesse dividir o trabalho administrativo com a realização das oficinas. Hoje 20 mulheres dividem a sala com a equipe de extensão nas tardes de quintas-feiras, com muita tranquilidade e empatia. Para muitas, foi que tiveram oportunidade de trabalhar com a máquina de costura, e produzir peças que poderão ser expostas e comercializadas em feiras de economia solidária. Este foi o primeiro passo para a grande maioria. Para o setor de extensão, além da possibilidade de dialogar diretamente com a comunidade externa, esta relação com as entidades alavancará a construção do Programa Mulheres Mil, para o qual o campus já está habilitado e que será executado em 2024.

Palavras-chave: Economia solidaria; Mulheres; Geração de renda

Projeto Alvorada, Inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional: uma experiência no IFRS

Autor(a) (instituição): Adriana Silva Martins (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Carlos Roberio Garay Correa

Em 2019, foi firmado convênio entre IFRS e o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) do Ministério da Justiça, para a execução do Projeto Alvorada: Inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional. Tratou-se de uma ação de abrangência nacional, cuja execução no IFRS envolveu servidores dos campi Alvorada, Porto Alegre, Viamão, Restinga e Rolante. Em geral, o Projeto Alvorada previa a oferta de curso voltada para uma formação profissional específica, porém a equipe do IFRS optou por trabalhar na proposta de Empreendedorismo Social, pois havia o desafio de uma oferta que abarcasse a diversidade: homens, mulheres e pessoas trans, diversos níveis de escolaridade ou oportunidade de capital cultural. Iniciado em 2020, o projeto foi interrompido na pandemia do Covid19 e as aulas somente puderam ser ofertadas em 2022. O curso teve duração de 500 horas, durante 8 meses, sendo os primeiros 5 para realização de aulas e os 3 últimos meses de tutoria. As aulas presenciais ocorriam de segunda à sexta-feira no Campus Porto Alegre. A turma foi composta pela indicação inicial de 20 pessoas selecionadas pelo Conselho Penitenciário do Estado. A matriz curricular foi organizada em oito componentes: Administração de Marketing, Comportamento Empreendedor, Empreendedorismo Social e Inovação, Tópicos em Linguagens, Cultura e Cidadania, Saúde e Cuidados de Si, Inclusão digital e Informática Instrumental e Projeto de Vida. Durante a tutoria, os estudantes desenvolveram os planos de negócio, moldados ao longo do curso, considerando sua capacidade vocacional, arranjos locais, experiência anterior,

viabilidade econômica, etc. Os alunos contaram com o apoio psicossocial e supervisão pedagógica, além do acompanhamento diário da coordenação e apoio administrativo. Tiveram acesso às salas de aula, laboratórios de informática, material didático, lanche e visitas técnicas. De 20 matriculados, 17 concluíram o curso. Todos desenvolveram planos de negócios, sendo 15 relacionados com ações de ocupação e renda como empreendedores sociais, e 2 vinculados à busca de emprego e salário. Cada egresso recebeu uma bolsa mensal no valor de 1100 reais para despesas com necessidades pessoais no período imediato pós-cárcere. Onze concluintes acessaram, após a tutoria, a bolsa empreendedor de 585 reais para a compra de insumos ou equipamentos para os seus projetos, como kit para barbearia, roçadeira, equipamentos para gastronomia, dentre outros. Ao longo da formação, alguns alunos buscaram outros cursos dentro do próprio IFRS: 2 realizaram o curso de extensão de microempreendedor individual; 1 concluiu o ensino fundamental através do Encceja; 2 participaram de cursos de extensão nas áreas de panificação e construção civil e 3 iniciaram o ensino médio no IFRS em 2023. O Ministério da Justiça aprovou a prestação de contas do IFRS, dando destaque à permanência e êxito. Conclui-se que o trabalho com a inserção da pessoa egressa do sistema prisional deve abarcar duplo contexto: o universo da Educação Profissional, a partir do entendimento de trabalho no âmbito do princípio educativo e o compromisso de acompanhar no enfrentamento da inserção e permanência do mundo do trabalho. Aspectos esses traduzidos na missão institucional do IFRS: ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, visando a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Inclusão social; Geração de ocupação e renda

GT03 - Desenvolvimento Educacional e Social – Relatos de Experiências – Sessão II

27/10/2023 – 19h30min às 21h30min
Auditório

Aluno na escola regular/ especial: Um relato de experiência com meu filho autista

Autor(a) (instituição): Gisele Morais de Lima (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Fernanda dos Santos Paulo

Este trabalho é um relato, e tem como objetivo descrever a minha experiência como mãe de um menino com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola de ensino regular. Desde de sua chegada na educação infantil, até a sua saída da escola, já no primeiro ano do ensino fundamental. Não foram anos fáceis, neste meio tempo tivemos uma Pandemia global que assolou o mundo e colocou todo planeta dentro de suas casas por um longo período. O retorno as aulas sem vacina disponível, o medo de contrair um vírus mortal e desconhecido, de colocar em risco o maior bem que eu tenho. Mas eu sabia que era necessário ele retornar as aulas. Voltar a convivência com os pares, brincar, aprender, socializar. Em 2021, já no jardim b

ele foi bem, se divertiu, brincou, socializou, foi uma criança de educação infantil como deveria ser. Tinha uma monitora de inclusão, mesmo a escola não fornecendo uma, ele foi acompanhado por uma pessoa incrível que outra mãe conseguiu por meio judicial, mas optou por permanecer em casa até sentir segurança em mandar o filho também autista de volta a escola. No ano seguinte tudo mudou, sem monitora, no primeiro ano do ensino fundamental, outra professora, mais alunos, sala de aula com uma configuração diferente da educação infantil, sem acolhimento, sem currículo adaptado. Tudo mudou, ele sentiu e então os problemas começaram. A recusa, a rigidez, as crises, tudo conjecturou para ele não aceitar entrar na sala, conhecer os novos colegas e a nova professora, e assim ele ficou, por um ano frequentando apenas a sala de integração e recursos (SIR), sendo excluído dos eventos, das atividades em grupo, da educação física, do recreio no pátio, da convivência entre pares, da vida escolar. Arthur frequentou apenas a SIR, teve contato apenas com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), fez poucas atividades, não aceitava ficar o tempo pré-definido, ficava apenas 25 minutos e chorava. Então a professora do AEE, orientou que ele fosse para escola de educação especial, para se regular como aluno, aprender a conviver entre pares, a fazer atividades, já que lá tudo é diferente. E assim em 2023, ele iniciou na escola, novo formato de sala, novos e poucos colegas, de 25 agora ele teria apenas 5 com ele na sala, uma professora especializada em educação especial. Lá ele se desenvolveu, aprendeu a ter autonomia, a conviver com os pares, aprendeu a pintar, colar, escrever o próprio nome, fez amizades, é acolhido, entendido dentro de suas necessidades. A escola especial é incrível, e se eu, lá no dia que fui conhecer, estava receosa, com medo e até incrédula, hoje eu acredito e defendo que

um aluno que necessita, seja a especificidade que tem, que ele procure a escola especial, faça parte, aprenda. Arthur teve muitos ganhos lá, segue aprendendo, segue sendo incluído, segue fazendo parte e não excluído.

Palavras-chave: Educação; Escola Especial; Inclusão; Autismo; Autonomia

Empoderar, esperar e ler o mundo

Autor(a) (instituição): Miriam Fernandes Pedroso (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Fábio Azambuja Marçal

Será o relato de um projeto que é a continuidade de outro desenvolvido ao longo de 2022. Na atual edição, 2023, continuamos atendendo a pessoas adultas não alfabetizadas, ou semianalfabetas. Criamos estratégias para inclusão destas no mundo do letramento considerando o princípio freiriano de que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. Logo, as reflexões em torno da sua realidade são constantes ao longo do projeto. Para tanto, nos finais de semana, quinzenalmente, são realizados encontros presenciais. Em tais encontros são realizadas atividades exploratórias do mundo letrado - livros, revistas, jornais, televisão, computadores, rótulos, documentos, teatros, feiras, empresas e comunidade em geral, absorvendo a cultura letrada seus códigos e significados. Salienta-se

que quanto estamos tratando de alfabetização e letramento de adultos, estamos apontando que um dos direitos basilares, o direito à Educação que é parte da Declaração Universal está sendo negado. Ainda o direito à educação é destacado na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996). Logo, este projeto se ampara na perspectiva de garantia de direitos universais. Ainda, de acordo com os dados do IBGE de 2020, Alvorada, município onde atuamos, apresenta baixa escolaridade. Este elemento é um forte indicativo da frágil alfabetização e letramento da nossa comunidade. Considerando que os campi devem atuar para atender as demandas urgentes do seu território, estamos certos de que a ação de extensão está coerente com o compromisso com a realidade indicada na Lei de Criação dos Institutos Federais (Brasil, 2008). Acredita-se que com o que está sendo realizado haverá um fortalecimento dos cursos de extensão na área de educação e a consolidação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada. Como resultados parciais, sublinhamos que parte dos estudantes, em especial os que acompanham o projeto desde 2022, participaram do Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (Encceja). Isso indica que o projeto estimula os envolvidos a continuidade no processo de escolarização.

Palavras-chave: Esperança, Leitura, Escrita, Alfabetização

As potencialidades da monitoria acadêmica voluntária: um relato de experiência

Autor(a) (instituição): Sheyla Souza Daré (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Jociele Fagundes Barcellos

Orientador(a): Janaína De Nardin

A monitoria acadêmica é grande aliada ao processo de formação teórico-prática, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento científico, oportunizando aos estudantes e monitores maior contato com atividades relacionadas à ciência. Visto isso, o projeto “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” tem por objetivo despertar o interesse pela ciência e pela pesquisa e divulgação científica, aprimorando a relação didático-pedagógica em seu conteúdo e aplicação. O projeto conta com dois bolsistas e duas voluntárias. Neste trabalho, serão apresentadas duas diferentes participações das monitoras voluntárias: atuação nas aulas de Biologia de uma turma de segundo ano e divulgação das ações em uma mídia social. Primeiramente, uma das contribuições ocorreu junto a turma de segundo ano do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio, na disciplina de Biologia, no segundo trimestre deste ano, no IFRS campus Alvorada. As temáticas trabalhadas nas aulas foram Micologia, Botânica e Zoologia. Para essa ação, a monitoria aconteceu de forma presencial, à tarde, durante as aulas desta turma. Uma das voluntárias colaborou na preparação de atividades práticas, na organização do Laboratório de Ambiente e Saúde antes das aulas, na realização de testagem dos experimentos a serem realizados e acompanhou a professora da disciplina em sala de aula, com o propósito de auxiliar nas tarefas. A outra monitora voluntária, por sua vez, além de

colaborar com as atividades desenvolvidas pelos monitores bolsistas, ficou responsável por colaborar na divulgação das ações realizadas por este projeto (e de projetos relacionados) na plataforma de mídia social “Instagram”, com o objetivo de promover a divulgação científica. Ainda, houve preparação de materiais que foram usados pelas turmas de segundos anos. Dentre as atividades desenvolvidas pelas monitoras, podem ser mencionadas as seguintes: elaboração de uma atividade para o reconhecimento de fungos, por meio de imagens; realização de um experimento sobre fermentação e leveduras, utilizando-se balões e tubos de ensaio; condução de um experimento sobre fotossíntese, utilizando-se Elodea, água e bicarbonato de sódio; execução de um experimento sobre a condução da seiva bruta, envolvendo salsão, água e corante alimentício; criação de modelos didáticos representativos de animais, pelos estudantes, em sala de aula; análise de textos de divulgação científica sobre animais; confecção de modelos representativos da anatomia dos sistemas digestório e circulatório de alguns vertebrados, com E.V.A. e papel cartão; criação do perfil @bem_bio, no “Instagram” (em colaboração com os bolsistas do projeto) e divulgação de atividades realizadas. Quanto ao perfil do Instagram, a divulgação tem permitido que mais pessoas tenham contato com este projeto, ao conhecer quais atividades estão sendo desempenhadas pelos bolsistas e voluntários. Além disso, o engajamento dos participantes do projeto na elaboração de publicações propicia uma maior integração acerca de qual é a importância das ações elaboradas ao se pensar em formas acessíveis de se realizar divulgação científica. Participar da monitoria acadêmica auxilia os estudantes monitores a se tornarem engajados e comprometidos, pois, seu maior benefício é permitir a vivência em

situações reais em sala de aula, além do preparo de atividades e materiais e solidificação dos conhecimentos do monitor.

Palavras-chave: Propes, estudantes com necessidades específicas, apoio pedagógico em Libras

Intersecções entre minha história de vida e o Café com Paulo Freire Alvorada

Autor(a) (instituição): Thais da Silva Manini (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Felipe Bragagnolo

O objetivo deste relato autobiográfico é descrever como ocorreu o meu encontro, de modo inusitado, com o pensamento de Paulo Freire, em meio ao galpão de Reciclagem da ARLAS (Associação de Reciclagem Amigos e Amigas Solidários), assim como o significado para a minha trajetória de vida acadêmica e pessoal do Projeto de Extensão 'Café com Paulo Freire', realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada. Destaco diferentes experiências que tive ao longo de minha trajetória, bem como os aprendizados, as dificuldades e as transformações ocorridas em minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Ressalto o primeiro encontro com Paulo Freire, ainda na infância, através de minha vivência em movimentos sociais, descrevendo memórias que estão intrinsecamente ligadas com a minha participação no 'Café'. Talvez o encontro mais bonito e a memória mais especial desta relação de Freire com a minha vida, seja

com a pessoa que me apresentou ele, ao qual trago em destaque neste relato. Como estudante de Pedagogia, a partir da experiência de bolsista no 'Café com Paulo Freire', acredito na importância do projeto para a formação pedagógica dos estudantes, assim como para a valorização da Educação Popular e emancipatória inspirada em Paulo Freire. Até minha chegada ao 'Café com Paulo Freire Alvorada', muitos outros espaços percorri e deles carregando grandes lembranças, os mais variados aprendizados e nestes pude reencontrar Paulo Freire diversas vezes. Esses encontros e desencontros são o que me trouxeram até minha experiência atual, como bolsista do projeto. Os resultados obtidos até o presente momento demonstram que o projeto se constitui enquanto uma experiência significativa para a minha formação, pois me permitiram ampliar os conhecimentos sobre a obra de Paulo Freire e sobre os temas abordados nos encontros, dentre eles, democracia, educação antirracista, diversidade, amorosidade, marco temporal e povos originários. Além disso, as vivências ocorridas no projeto me propiciaram desenvolver habilidades de comunicação, argumentação, escuta e respeito às diferenças, como também estão auxiliando em meu processo de conscientização crítica enquanto estudante e cidadã. Sinto-me mais motivada para pensar e realizar ações coletivas e emancipatórias que visem mitigar os diferentes problemas sociais da minha comunidade. Dito isso, esse projeto de extensão tem se revelado como uma experiência importante para a minha formação, pois é um espaço de diálogo e de reflexão da educação libertadora, tendo como referência a pedagogia crítica de Paulo Freire.

Palavras-chave: Café com Paulo Freire. Reciclagem. Educação

O encontro da mulher preta com Paulo Freire

Autor(a) (instituição): Fabiane Thomaz (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Felipe Bragagnolo

Este trabalho é meu relato de experiência no projeto de extensão 'Café com Paulo Freire Alvorada'. Eu me chamo Fabiane, sou estudante do 4º semestre do Proeja, no IFRS - Campus Alvorada. Até o 3º semestre do curso Técnico em Cuidado de Idosos eu não tinha ouvido falar do Paulo Freire. Foi um acaso do destino que oportunizou o meu encontro com Freire, através desse projeto de extensão, coordenado pelo prof. Felipe Bragagnolo. No começo eu não sabia o que fazer, mas fui me inteirando sobre o projeto. Quem seria o Paulo Freire? Do que se tratava a sua obra? Em função dos encontros acontecerem a partir das 18h, eu tinha que participar do 'Café' pelo Meet, pois estava em deslocamento para o campus, passando a maior parte do tempo dentro do coletivo. Inicialmente eu não consegui me sentir parte do projeto, pois eu somente ouvia os diálogos que ocorriam nos encontros. Até que num dia, aconteceu um caso de racismo com o jogador Vinícius Jr. dentro do campo de futebol. Logo ele, um jogador famoso e com muito dinheiro, não deixou de ser xingado e humilhado. Isso me fez pensar muito, pois alguns dias antes, meu filho mais velho preto, havia sido abordado pela polícia militar (PM). Por estar sozinho e sem documentos, foi agredido e até quebraram o seu telefone celular. Nesse dia, a partir da relação entre a situação vivida pelo Vini Jr. e o fato ocorrido com

o meu filho, "menino" negro, pobre e de periferia, eu comecei a me sentir parte do 'Café'. Descobri que Freire não se reduzia aos diálogos sobre a sua obra, mas poderia ser um novo mundo. O pensamento de Freire estava vivo em nosso meio, percebi isso ao ler a carta que produzimos em repúdio ao fato ocorrido com Vinícius Jr., intitulada Carta ao mundo do futebol: a amorosidade precisa entrar em campo. A partir dessa carta adquiri novos conhecimentos sobre Freire, que a sua obra vai de ponta a ponta em nosso Brasil, que ele não era apenas professor e poeta. Aprendi que Paulo Freire não enxerga cor, raça ou etnia. O olhar freiriano enxerga marcas, indígenas, escravos, pessoas com histórias e com vontade de mostrar que sua trajetória de vida tem um outro lado. Freire reconhece almas! Antes de conhecer a história de Freire eu pensava em abandonar os meus estudos, mas graças a esse projeto de extensão, hoje eu já me sinto mais segura para continuar na minha trajetória de formação. Hoje eu sei que, sendo negra, mulher e favelada, ainda posso alcançar o meu sonho de ser enfermeira e salvar vidas. Já sou mais uma apaixonada pelo obra e vida de Freire, mesmo que esteja somente no início dessa caminhada.

Palavras-chave: Paulo Freire; Café; Mulher preta; Carta

Projeto Bate - Mãos: Comunidade Surda Diversa

Autor(a) (instituição): Ketelin Carvalho de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Maria Cristina Viana Laguna

O projeto Bate-Mãos: Comunidade Surda Diversa está cadastrado no Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas - SIGAA e está vinculado ao Edital nº 10/2023 - Complementar - Seleção de Bolsista de Extensão. O projeto está em sua sétima edição e surgiu com o propósito de organizar eventos e encontros que proporcionem formação e informação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para a comunidade surda. Neste ano o projeto tem como tema "comunidade surda Diversa", com objetivo de realizar e organizar atividades e eventos em parceria com diversas entidades como Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul – SSRS, Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – Feneis – Escritório RS, Associação de Surdos de Alvorada- ASALV. Mensalmente o projeto articula e organiza um conjunto de ações e mobilizações através de palestras e oficinas, eventos com temáticas como: dia das mãos surdas, festa julina, setembro surdo para a comunidade surda, entre outros. Os eventos são organizados de acordo com a demanda da comunidade surda que busca formação e informação sobre cuidados com a saúde, autoestima, benefícios sociais e direitos jurídicos e políticos. O projeto Bate-Mãos é responsável por levar conhecimento e informação para pessoas que trabalham com surdos e buscam se atualizar sobre a comunidade surda. O projeto se propõe a oferecer experiência e convivência para os estudantes do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do Campus Alvorada que

interagem com a comunidade surda durante a execução do projeto. Esta é a melhor forma de interação entre estudantes e comunidade surda, pois assim compreendem a complexidade de seu papel profissional, as dimensões de sua atuação, sendo intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas, da identidade e da subjetividade surda. As atividades e eventos são organizados de forma visual, atrativa, despertando curiosidade e engajamento nos momentos de trocas entre surdos e ouvintes. O projeto se destaca por ser o único no Campus que oferta atividades para a comunidade surda local e acadêmica.

Palavras-chave: Bate-Mãos; Comunidade surda; informação em Libras

PROPES/Ensino - Programa Permanente de Estudos Surdos: Um trabalho voltado para a aprendizagem de estudantes surdos no curso de tradução e interpretação de Libras

Autor(a) (instituição): Tomas Israel Oliveira da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Camila Pereira Botelho

Orientador(a): Maria Cristina Viana Laguna

PROPES/Ensino - Programa permanente de estudos surdos: Um trabalho voltado para a aprendizagem de estudantes surdos no curso de tradução e interpretação de Libras O PROPES/Ensino - Programa permanente de estudos surdos está cadastrado no

Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) e está vinculado ao EDITAL IFRS Nº 143/2022 - FOMENTO A PROJETOS DE ENSINO 2023. Atualmente está em sua terceira edição. O PROPES/Ensino é um programa abrangente que tem como objetivo oferecer suporte aos alunos que estejam passando por alguma dificuldade nas disciplinas do Curso TTILS (Técnico em Tradução e Interpretação de Libras) do Instituto Federal Campus Alvorada e demais cursos da instituição que oferecem alguma disciplina voltada à área da Libras. O programa visa aprimorar as relações interpessoais, englobando estudantes surdos e com especificidades no aprendizado, a fim de que os alunos se sintam agregados dentro de suas respectivas turmas. O processo de aprendizagem, os conteúdos e o desempenho acadêmico de cada aluno atendido é gerido por meio de uma série de ações específicas no contraturno e ou se necessário no horário escolar. Um dos principais pilares do projeto é a monitoria acadêmica, onde os estudantes recebem suporte e orientação, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades. Além disso, o programa oferece apoio pedagógico, auxiliando no desenvolvimento das habilidades necessárias para o ensino e aprendizado dos alunos. Para os estudantes com desempenho acadêmico abaixo do esperado é fornecido reforço escolar, além de realizar complemento escolar aos estudantes com necessidades educacionais específicas que possuem Plano Educacional Individualizado (PEI). A colaboração dos professores é uma parte fundamental

do projeto, promovendo o diálogo entre bolsistas e docentes para que o processo do aluno seja analisado e pensado pedagogicamente e auxilie os estudantes a alcançar seus objetivos acadêmicos. Em resumo, o PROPES/Ensino busca criar um ambiente inclusivo e de apoio, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades ou desafios, tenham a oportunidade de alcançar o sucesso em sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: Propes, estudantes com necessidades específicas, apoio pedagógico em Libras

GT03 - Desenvolvimento Educacional e Social – Sessão III

27/10/2023 – 19h30min às 21h30min

Sala 110

POEMA: Projeto de oficinas de ensino de matemática

Autor(a) (instituição): Júlia Borstmann da Silva (IFRS Campus Porto Alegre)

Orientador(a): Carina Loureiro Andrade

O projeto está sendo implementado pelo IFRS - campus Canoas com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica através de formações oferecidas para os professores de

matemática da rede municipal de Canoas. Essas formações se dão por meio de oficinas que ocorrem periodicamente nas dependências do campus. Essas oficinas também podem ser frequentadas pelos estudantes dos cursos de Matemática - Licenciatura e do mestrado Profmat que também são ofertados na instituição. Os que participarem dos encontros, que levam em torno de 2 (duas) horas, terão acesso a propostas de materiais didáticos, a discussões sobre interdisciplinaridade e ao compartilhamento de vivências com outros professores do município e do IFRS. O projeto também está envolvido em organizar uma gincana de matemática com as escolas do município, realizada no campus Canoas no dia 31 de agosto de 2023. Essa gincana reunirá 5 integrantes de cada escola inscrita, um aluno de cada ano do fundamental 2 e um professor responsável. O POEMA, atualmente, está em funcionamento no laboratório de ensino de matemática (LEMA) localizado na instituição. Nos encontros já realizados, foi trabalhado com os professores a relação da matemática com outras disciplinas como na geografia, por exemplo; sobre métodos de avaliação e sobre o próprio conceito de gincana. Além disso, o projeto também auxilia na criação de materiais didáticos e na utilização de tecnologias para ajudar no ensino de matemática nas escolas públicas.

Palavras-chave: Matemática; Professores; Escola pública; Extensão

Autor(a) (instituição): Gabriela Palmeira Brilhante (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

A 'Brinquedoteca como comunidade de aprendizagem' tem como objetivo geral proporcionar a professores e estudantes das redes de educação pública de seu território, o desenvolvimento de vivências pedagógicas em torno do brincar, do brinquedo e da ludicidade enquanto elemento fundamental na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, pretende-se que, como projeto de extensão, ela se institua numa comunidade de aprendizagem em que professores e alunos participantes do projeto, junto a professores e estudantes da Licenciatura em Pedagogia do Campus possam: a) realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras, tendo como foco a aprendizagem e o desenvolvimento da criança; b) experimentar vivências de jogos e brincadeiras, através de atividades lúdicas, desenvolvendo-se a expressão corporal, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças; c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância no campo da Educação; d) Desenvolver rodas de conversa e encontros de estudos sobre jogos, brinquedos e brincadeiras; e) catalogar, desenvolver, aplicar e avaliar brinquedos e brincadeiras; f) estimular ações lúdicas que possam auxiliar estudantes das escolas do território, na construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura infanto-juvenil - mediante contação de histórias, entre outras; g) promover encontros de formação para professores das redes públicas de educação da região

A BRINQUEDOTECA COM COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

no sentido de valorização do brincar enquanto atividade pedagógica potente para mediação de processos de ensino-aprendizagem e formação humana.

Palavras-chave: Humanização, Valorização do brincar, Ludicidade, Formação de Professores, Educação

Tecnotermo: vocabulário de termos técnicos para aprendizes

Autor(a) (instituição): Gisele Morais de Lima (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Caroline de Castro Pires

O projeto "Tecnotermo: vocabulário de termos técnicos para aprendizes" que tem por intuito desenvolver um produto lexicográfico especializado para cursos do IFRS com a finalidade de auxiliar os usuários aprendizes no processo de ensino-aprendizagem de terminológica. Esses léxicos especializados são disponibilizados através de vocabulários temáticos, descritos por meios de mecanismos de simplificação com a finalidade de difundir a terminologia da área estudada (acarretando a acessibilidade terminológica). Além do mais, tal processo contribui para a popularização técnico-científica. O Tecnotermo será, também, uma ferramenta-suporte dos vocabulários, que será construída em ambiente virtual e disponibilizada em um espaço para trocas entre usuários possíveis (espaço colaborativo) de modo que as

contribuições possam auxiliar no aprimoramento do produto lexicográfico. O Tecnotermo igualmente contará com a possibilidade de visualização da área especializada por meio de um mapa conceitual de cada área descrita no Tecnotermo. Como ponto de partida, as áreas que serão inicialmente contempladas, no Tecnotermo, são as áreas técnicas vinculadas ao Ensino Médio Integrado e ao PROEJA, a saber: (i) Produção de Áudio e Vídeo, (ii) Meio Ambiente e (iii) Cuidados de Idosos. Cabe destacar que esta é uma primeira etapa do projeto, pois o objetivo é a inserção de léxicos, inicialmente, vinculados às áreas técnicas do IFRS campus Alvorada, com a possibilidade futura da inserção de léxicos especializados presentes em outros campi. O Técnico Idoso é o que está sendo desenvolvido primeiro, por mais que o projeto seja pensado para todos os cursos integrados do campus, optamos por focar primeiro no curso voltado para a EJA (PROEJA). O objetivo é que ele seja finalizado ainda neste segundo semestre e seja disponibilizado para os alunos.

Palavras-chave: Lexicografia pedagógica especializada, simplificação descritiva, acessibilidade terminológica

Educação, natureza humana e trabalho em Pestalozzi

Autor(a) (instituição): Leonardo Inácio Grazziani (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Gabriela Machado da Silva da Rosa

Orientador(a): Jorge de Lima Brasil

O presente projeto de pesquisa trata-se de uma investigação teórica e bibliográfica em torno das obras do pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827), considerado o pai da pedagogia moderna que viveu em Zurique, na Suíça, em um contexto matizado pelo pensamento iluminista, entre a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Pestalozzi, leitor de Rousseau, tornou-se conhecido por causa do seu romance pedagógico Leonardo e Gertrudes (1781), composto por quatro volumes que propunham ideias de educação integral, reforma social e política. Segundo alguns de seus biógrafos (Da Silva, 1945; Alves, 2014), Pestalozzi dedicou-se às crianças das classes populares para dar vida ao seu projeto pessoal que envolvia humanizar pela educação os pobres, tendo por pilares de sua pedagogia o amor, a educação intelectual e o trabalho. Seus escritos, muito voltados à reflexão sobre a prática educativa, fortemente marcados, em alguns casos, de uma melancólica narrativa autobiográfica, emergem de suas experiências pedagógicas. Homenageado pelo governo revolucionário francês, estribado na tríade Igualdade, Liberdade e Fraternidade, recebeu o título de cidadão honorário da França em 1792. Considerado um clássico da Educação Moderna, muito citado e pouco lido, seu legado é apropriado e circula até a contemporaneidade do pensamento pedagógico europeu e latino-americano, tendo, neste caso, muitas repercussões, nem sempre explicitadas, em experiências e projetos de educação integral e no ideário dos herdeiros do escolanovismo. O objeto de pesquisa aqui proposto consiste na concepção pedagógica de Pestalozzi sobre educação, natureza humana e trabalho, que pode ser apreendida de seus escritos enquanto fontes primárias e, para tanto, fizemos uso da pesquisa bibliográfica como técnica de investigação. As etapas da pesquisa envolvem leitura de algumas

obras de Pestalozzi, fichamento bibliográfico, categorização, explicação e comentários, bem como de algumas fontes secundárias que durante o processo de pesquisa forem julgadas como pertinentes à esta investigação. Como busca metodológica de mapeamento das pesquisas na atualidade sobre o autor, utilizamos a plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, apontando o uso do educador como reflexão primária de pensamento - discussão da própria teoria do autor - ou sua utilização secundária como processo reflexivo de algum método - como ensino de matemática. Os resultados encontrados foram doze pesquisas no Brasil, entre dissertações e teses, que fazem referência direta e discutem sobre a contribuição de Pestalozzi para a educação moderna. Isso demonstra que existe, apesar do conhecimento e da contribuição do educador para a história da educação, ainda é muito precária a busca e pesquisa de sua teoria e história, principalmente pela dificuldade do acesso e circularidade de seus escritos, que na maioria vieram para a América em Espanhol, e tendo a primeira tradução de um de seus escritos agora em 2023.

Palavras-chave: Educação, natureza humana; trabalho; educação integral

ComVida: conexões entre violência, gênero e sexualidade em espaços escolares

Autor(a) (instituição): Sheyla Souza Daré (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Jonas Francisco de Medeiros

O projeto de pesquisa intitulado "ComVida: conexões entre violência, gênero e sexualidade em ambientes escolares" tem como objetivo a identificação e discussão da violência presente em ambientes escolares, relacionando-a às questões de gênero e sexualidade. O projeto visa enfrentar essas questões por meio de ações, estudos e debates. A violência, uma preocupação contemporânea, não apenas se origina externamente, mas também se manifesta e se perpetua nos espaços escolares, exigindo, portanto, uma investigação mais aprofundada e discussões substanciais. A pesquisa teve início com uma revisão integrativa de estudos primários, explorando os conceitos e literatura relacionados a gênero e sexualidade. Posteriormente, concentrou-se em dois eventos letivos realizados no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada, em comemoração ao dia de combate à homofobia e à semana do orgulho e diversidade. Durante esses eventos, foi conduzida a oficina denominada "A fantástica fábrica de drags" e suas consequências. No primeiro evento, realizou-se uma pesquisa baseada na metodologia da etnografia de cenas escolares. A análise subsequente foi dividida em três partes: uma análise pré-evento, que investigou a proposta da intervenção e sua divulgação nas redes sociais do campus; uma análise durante o evento, que observou as cenas escolares durante a atividade e analisou as percepções de gênero e sexualidade nos espaços escolares; e uma análise pós-evento, que ocorreu durante o segundo sábado letivo mencionado. Nessa etapa, após a exposição fotográfica "A fantástica fábrica de drags: em imagens" e uma discussão sobre literatura e autores de diversas orientações sexuais, aplicou-se um questionário estruturado para avaliar o impacto das

intervenções no ambiente educacional. Foram analisadas um total de 78 respostas. Como resultado preliminar, identificou-se a importância da discussão sobre gênero e sexualidade em ambientes escolares e viabilidade de execução de ações através de oficinas. Observando as ações analisadas, constata-se a promoção da equidade de gênero e o respeito às diversas orientações sexuais, contribuindo para o bem-estar dos estudantes e apoiando seu sucesso e permanência na escola, reduzindo assim. Em oposição à propagação da violência, a educação deve ser um espaço de construção de noções de coletividade e respeito à diversidade, tornando-se uma ferramenta de políticas públicas capaz de gerar transformações sociais.

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Violência

Memórias da escolarização de Alvorada: o acervo da biblioteca municipal Érico Veríssimo

Autor(a) (instituição): Bruna Luísa Tiago Teles (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Marcelo Vianna

Orientador(a): Fábio Azambuja Marçal

O desenvolvimento de uma comunidade está atrelado a condições materiais e imateriais, tendo em vista que o conhecimento e a apropriação da história e memória local auxiliam a gerar e fortalecer o senso de pertencimento e valorização própria. Isso é muito válido em termos das memórias escolares, já que contribuem para

ressignificar processos de acesso à Educação, especialmente em regiões situadas nas periferias dos grandes centros urbanos. Este trabalho, portanto, busca identificar e disponibilizar registros históricos relativos à escolarização do município de Alvorada, permitindo compreender mais sobre os agentes sociais, instituições e suas propostas e lutas pela educação na região marcada pelos estigmas decorrentes da desigualdade social existente. Tais registros encontram-se disponíveis na Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo, a partir do acervo do periódico A Semana e da coleção de fotografias da prefeitura municipal, abrangendo um período entre os anos 1960 e 2000. Para isso, são abordados conceitos históricos que envolvem a construção e transmissão da memória e do patrimônio, utopias e imaginários sociais, análises sobre a ordenação do espaço, práticas sociais e representações do mundo urbano, a construção de identidades escolares e a disseminação desse conhecimento pelos meios digitais. Nosso trabalho demonstrará o processo de coleta e identificação dos registros, como datas, instituições e temas presentes, discutindo as diferentes preocupações que envolveram esses registros impressos e/ou imagéticos. Da mesma forma, será observada a preocupação em disponibilizar ao público parte do acervo digitalizado, a partir da parceria com o Núcleo de Memória do IFRS, de forma a garantir a preservação e a disseminação da memória escolar e incentivar a produção de conhecimentos históricos do período.

Palavras-chave: Escolarização; Memória; Alvorada;

"Teodora a contadora de história"

Autor(a) (instituição): Márcia Telles (EMEI da Vila Santa Rosa)

Orientador(a): Maria Fernanda

O Projeto "Teodora a contadora de história" surgiu numa turma de Jardim A2, com crianças de 4 e 5 anos, uma turma agitada, em que os meninos gostavam de brincar de lutinha, o que geralmente não acabava bem, gerando conflitos. Ao perceber a inabilidade das crianças em recontar histórias, a professora montou o projeto com os objetivos para as crianças desenvolverem a capacidade de se concentrar e ouvir histórias, organizar o pensamento, recontar histórias, identificar personagens, reconhecer o personagem principal, aumentar o vocabulário, opinar sobre os fatos ocorridos na história, sugerir um novo final para história, organizar a história espaço-temporalmente e até, se possível, criar novas histórias. Como para o referido grupo as propostas mais simples como desenhar, pintar, recortar e colar, não eram mais novidade e não atraíam mais a turma, a professora trouxe a possibilidade de trabalhar com artesanato. Usando círculos de papelão e lã, fizeram dois pompons e os uniram fazendo uma boneca, que através de votação recebeu o nome de Teodora. Diariamente a professora contava uma história e solicitava que as crianças destacassem os personagens e falassem sobre os acontecimentos. Também foi criado um espaço com livros dentro da sala, que eram trocados semanalmente na biblioteca da escola, e oportunizaram a convivência das crianças com diversas histórias. Em roda as crianças tiveram a ideia de inventar histórias para Teodora contar para as crianças de outras turmas. Assim, a turma

era dividida em pequenos grupos e cada pequeno grupo inventava uma história que era registrada, através de escrita pela educadora e posteriormente desenhado pelo grupo criador. As crianças criaram dez histórias e confeccionamos um livro. Além de recontar histórias, o grupo desenvolveu o vocabulário, organizou o pensamento reconhecendo o personagem principal, os secundários, o espaço-tempo da história e criaram histórias para contar para outras crianças. A turma queria um evento maior, por isso tiveram a ideia e confeccionaram convites para fazermos uma grande contação coletiva, para todas as turmas, no saguão da escola. A contação coletiva foi a conclusão deste projeto. Destaco que a partir deste projeto as crianças da turma demonstraram menos agitação, passaram a se organizar melhor, se expressar melhor, conseguindo conversar, invés de chorar, gritar ou bater para solucionar conflitos e resolver problemas, expressando verbalmente o que queriam ou precisavam. Passaram a criar brincadeiras e frequentar mais a escola desde o início deste projeto.

Palavras-chave: Conflitos; Recontar histórias; Organização do pensamento

GT04 – Conhecimentos Gerais – Apresentações Trabalhos

26/10/2023 – 15h às 17h30min

Sala 109

Criminalização da maconha: a maior fake news da história?

Autor(a) (instituição): Adam Collin Silva da Costa (UFRGS)

Orientador(a): Miguel da Camino Perez

A maconha (*Cannabis Sativa L.*), é uma planta que tem uma longa história de uso em várias culturas ao redor do mundo. Ela foi empregada há milhares de anos para diversos fins, incluindo usos medicinais, religiosos, recreativos e industriais. No entanto, ao longo do século XX, ocorreu uma mudança significativa no panorama nacional e internacional em relação ao seu cultivo e uso, impulsionada principalmente pelos Estados Unidos e sua influência nas políticas externas de outros países. Durante este processo, a maconha passou a ser percebida pela opinião pública como um droga extremamente perigosa, viciante, capaz de destruir vidas, levar a perversão de caráter e ao crime. Estudos mostram que nos EUA essa mudança de visão foi fruto de intensa propaganda institucional que tinha a xenofobia e o racismo como fundamento. Pelo menos dois estudos científicos sobre os efeitos da maconha foram encomendados pelo governo norte-americano ao longo do século XX, mas por terem demonstrado que ela é uma droga de baixo poder intoxicante e viciante (fato amplamente aceito pela ciência médica contemporânea), não recomendando a sua proibição, foram sumariamente rejeitados pelos governantes. Nesta pesquisa, buscaremos demonstrar como um processo de proibicionismo negacionista e obscurantista semelhante se desenvolveu no Brasil. Este estudo é importante pois a criminalização gera encarceramento em massa e violência nas comunidades pobres das cidades a partir da operação de um sistema de opressão que tem uma série de

inverdades e fantasias como pressupostos e justificção. Para realizar a nossa proposta, analisamos o discurso do livro "Maconha: Coletânea de Trabalhos Brasileiros", que traz textos dos principais expoentes da criminalização da maconha no Brasil do início do século XX. Os resultados parciais indicam que a justificativa para o proibicionismo da maconha no Brasil foi baseada em argumentos que carecem de base sólida. Por exemplo, os textos do livro mencionam relatos sobre supostos efeitos negativos da maconha, como delírios furiosos e comportamento violento. No entanto, não fornece fontes claras das informações ou detalhes sobre como essas informações foram obtidas. Outro aspecto interessante mencionado no livro é a suposta origem da palavra "assassino" relacionada à maconha. De acordo com o texto, essa palavra teria sido derivada da palavra árabe "haschich", que se refere a uma forma de preparo da maconha na forma de resina. No entanto, essa afirmação é questionável e não possui uma base histórica sólida. De forma geral, os dados primários, de observações diretas, apresentados não evidenciam a ocorrência de alucinações ou comportamento violento ou degradação generalizada dos usuários, no entanto os autores destas mesmas observações preferem dar mais peso para obras estrangeiras que demonizam a maconha do que formar uma visão da realidade com base nos dados diretamente coletados por eles, que estão muito mais alinhadas com o que se sabe hoje a partir de estudos médicos recentes. O livro "Maconha: Coletânea de Trabalhos Brasileiros" é um livro aberta e explicitamente eugenista (racista), que tinha como objetivo fundamental o "melhoramento da raça", e portanto nos oferece um ponto de partida para questionar essas narrativas e analisar de maneira crítica o processo de proibição da maconha, destacando a importância de uma abordagem baseada em

evidências para na formulação de políticas relacionadas a substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Cannabis; Eugenia; Racismo

Apoio pedagógico e monitoria em matemática

Autor(a) (instituição): Fernanda Pereira dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Danielle Santos Azevedo

A disciplina de matemática tem como objetivo proporcionar alguns conhecimentos básicos do modo de como a matemática modela fenômenos físicos. Os alunos poderão resolver problemas de natureza física, no decorrer do curso e na vida profissional. Os métodos matemáticos, que serão desenvolvidos no decorrer da disciplina, necessitam de uma compreensão profunda para que sejam apreendidos de forma eficaz e a ajuda dos monitores na elucidação de dúvidas de exercícios e execução de trabalhos descritos no planejamento da disciplina é de grande importância. O fortalecimento da base matemática dos estudantes, visando melhorias no entendimento e aproveitamento na disciplina de matemática é fundamental para reduzir os índices de reprovação e evasão estudantil e, além disso, aumentar o sucesso acadêmico dos alunos dos cursos que possuem tal disciplina como base em sua grade curricular. Analisando as dificuldades, na aprendizagem

matemática dos alunos, constatou-se que conforme avança a escolaridade, aumenta o desinteresse dos mesmos em aprender a matemática escolar. A monitora atua como fonte de auxílio para a professora e para os alunos, a fim de sanar muitas dúvidas dos estudantes, principalmente dificuldades em compreender os conceitos explorados, devido principalmente a falhas na aprendizagem de conteúdos do ensino fundamental. A monitora auxiliará a professora do componente de matemática no esclarecimento das dúvidas dos alunos. Também ocorrerão encontros semanais professor-aluno para que a professora acompanhe como anda o processo de ensino aprendizagem da monitora. Concluímos que a partir deste projeto houve uma integração entre a monitora e os alunos. Isso ajudou, também a professora a reconhecer as dificuldades de cada aluno. Notamos que no horário da noite vinham poucos alunos, então mudamos os horários para a parte da manhã. Foram produzidos alguns jogos didáticos pela monitora que foram usados em sala de aula pela a professora. Futuramente queremos escrever um artigo e publicar na Remat (revista de matemática).

Palavras-chave: Matemática; Monitoria; Ajuda; Compreensão; Integração

Circuito de afetos: o caso da cannabis Medicinal

Autor(a) (instituição): Jordana Lissarassa Cambraia (IFRS Campus Porto Alegre)

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

Palavras-chave: "O uso medicinal da Cannabis produz resultados positivos cientificamente comprovados para tratar inúmeras doenças. Após quase um século de criminalização, sem mudanças significativas na regulação do mercado, o uso medicinal vem promovendo transformações institucionais significativas, especialmente pela luta de mães de crianças com epilepsia grave. Frente a esta realidade, questionamos: qual a natureza do processo de produção e transformação social que vem acontecendo no universo cannabico brasileiro? O objetivo deste estudo é captar a dinâmica de transformação social do mercado de maconha numa perspectiva afetiva. Esta abordagem se justifica por trazer para o centro da análise os afetos: fundamentais nos movimentos de coesão e transformação social, porém relegados para as entrelinhas das pesquisas sociais, enquanto também problematiza a criminalização que gera violência para a população de comunidades pobres, além de privação do direito à saúde e qualidade de vida. A pesquisa foi realizada a partir da coleta e análise de material textual e visual disponível na internet e de entrevista com uma mãe, pseudônimo Vânia, que usa a cannabis contra os efeitos da Síndrome de Dravet em sua filha, pseudônimo Antônia. A análise dos dados foi realizada através da teoria dos afetos, com a identificação e descrição dos encontros afetivos que aconteceram durante a busca desta família por saúde, dignidade e vida, produzindo mudanças em realidades aparentemente sólidas. Os

resultados parciais indicam que a busca da família por saúde e vida gerou uma série de encontros que produzem afetos que moldam e movimentam corpos e objetos produzindo a realidade social. O primeiro encontro afetivo é com a Síndrome de Dravet: o medo de ver a Antônia tendo ataques epiléticos que podem a qualquer momento levá-la a morte, a dor de vê-la sofrendo e o desamparo causado pela medicina tradicional faz com que Vânia se abra e lute para busca de soluções arriscadas. O tratamento tradicional com anticonvulsivos está levando Antonia a estado vegetativo, quando Vânia descobre o tratamento com cannabis, gerando o segundo encontro afetivo. O encontro com a cannabis gera esperança de melhoria de vida, pois reduz as crises de forma surpreendente, de cinquenta por dia para zero. A utilização de planta criminalizada produz o terceiro encontro: com as instituições reguladoras e o aparato estatal de repressão. O medo de ser presa, somado a coragem que o amor de mãe produz geram a potência necessária para Vania lutar na justiça pelo direito a plantar maconha em casa para produzir o remédio. A luta leva Vania para o quarto encontro: com o ativismo social e jurídico pela Cannabis medicinal. No encontro com outras mães ativistas e com a conquista de um habeas corpus preventivo na justiça é produzida a segurança necessária para Vania e Antônia aumentarem sua potência de ação, profissional para a mãe, e no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, para filha. Concluímos que o circuito de afetos produzido nos encontros descritos começam a evidenciar o caminho pelo qual o aumento da capacidade para ação de Vania e Antônia produz ao mesmo tempo alterações nas configurações dos seus corpos, movimenta outros corpos e objetos e produz pequenas rupturas institucionais que, somadas a ações similares de tantas outras mães e famílias pelo

Brasil, vai transformando a realidade do mercado da maconha, alterando traços afetivos temporariamente solidificados pelo movimento afetivo da criminalização.

A Tecnologia e a digitalização na preservação da história da saúde: desenvolvimento de catálogos virtuais dos acervos históricos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul

Autor(a) (instituição): Maria Virginia Souza Guimarães (UFCSPA)
Coautores(as): Gabriel Bisso Fagundes, Angela Beatriz Pomatti
Orientador(a): Marcelo Vianna

Nos últimos anos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) tem se destacado na elaboração de pesquisas e produções tecnológicas, o presente trabalho é um dos projetos oriundos disso. Dessa forma, com o intuito de acessibilizar os conhecimentos históricos em saúde e medicina ao público interessado, bem como auxiliar nas tarefas relativas à organização e preservação de acervos, surgiu em 2020 o projeto "Disseminando o conhecimento histórico da saúde: digitalização e catálogos virtuais de obras raras do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM)". O trabalho iniciou-se a partir de uma dificuldade do MUHM em atender às crescentes demandas geradas com a expansão dos seus acervos e, também, devido a necessidade da instituição se tornar mais acessível perante

a crise sanitária provocada pela Covid-19. Em sua primeira fase, foram produzidos quatro catálogos utilizando da digitalização de obras raras e documentos e de fotografias em diversos ângulos de objetos tridimensionais dos acervos do MUHM. Atualmente, o projeto encontra-se em sua segunda fase, buscando produzir novos registros e acervos digitalizados para, assim, ampliar e facilitar o acesso a mais itens presentes no MUHM através da publicação de novos catálogos digitais, dos quais também serão disponibilizados no website da instituição. Essas obras serão organizados em quatro edições: a primeira abordando a documentação relativa à Faculdade de Medicina de Porto Alegre (FAMED) que completa 125 anos em 2023 e sobre seu Centro Acadêmico Sarmiento Leite; o segundo catálogo tratará de manuscritos presentes no acervo do Beneficência Portuguesa; a terceira edição contará com obras raras elencadas pela equipe do Museu; e, por fim, a publicação do acervo relacionado aos jornais publicados pelo Sindicato de Medicina do Rio Grande do Sul (SIMERS), instituição mantenedora do MUHM. Dentre os arquivos já presentes no repertório, destacam-se os 203 documentos, que fazem parte dos acervos da FAMED e do SIMERS. Conclui-se entendendo que essas fontes, além de democratizar o acesso ao conhecimento para a sociedade, também são necessárias na conservação dos acervos documentais, preservando o original físico.

Palavras-chave: Digitalização de acervos; História da Saúde; Democratização de conhecimento

Memória digital da formação dos Institutos Federais: preservação de registros históricos

Autor(a) (instituição): Reni Rogete Rosa Ferreira Júnior (IFRS Campus Osório)

Coautor(a): Amábile Thereza Quadros da Rosa

Orientador(a): Marcelo Vianna

O cuidado com a memória dos primeiros anos dos Institutos Federais de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (IFs), e dos últimos anos das instituições que os antecederam, como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e as Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs), é uma forma de valorizar e entender o processo de transformação que a educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira experienciou com a criação de 38 IFs em todo o território nacional, a partir da lei 11.892, de 29/12/2008. Sendo assim, através das humanidades digitais, é necessário aliar o conhecimento histórico e os recursos digitais para a exploração e preservação das memórias referentes ao processo de construção dessa rede. Desse modo, o projeto tem como objetivo a busca e a conservação de arquivos natodigitais, gerados por essas instituições, que compreendam memórias escolares e informações administrativas, pedagógicas, socioeconômicas, além dos valores institucionais, vínculo com a comunidade externa e ações de ensino, pesquisa e extensão. Metodologicamente, o estudo parte da investigação de arquivos oficiais, como Relatórios de Gestão, Boletins Informativos e Atas, que abrangem a memória dessas instituições. Tendo como base repositórios digitais, os próprios sites institucionais e principalmente a ferramenta WayBack Machine, sendo através desses, que

princípios a identificação desses arquivos históricos, coleta e análise e, por fim, a devida disponibilização e resenha desses materiais de forma online e de fácil acesso, no repositório digital do NuMem IFRS, essa última parte em andamento. Como pesquisa em curso, entre os arquivos reunidos, podemos destacar o levantamento de mais de 300 relatórios de gestão, documentos anuais provenientes dos CEFETs, EAFs e IFs de todo o país (entre os anos de 1999 a 2014), 318 exemplares de Boletins da SETEC (2003 a 2012), com periodicidade semanal, evidenciam seminários sobre a expansão da rede federal de EPT, além de 111 exemplares de boletins informativos produzidos pelos setores de comunicação das unidades do IFRS, em seus primeiros anos de existência (2008 a 2012). Portanto, a valorização do processo de formação dos IFs ocorre através da preservação da memória referente a construção dessa rede, com fontes confiáveis e organizadas em um acervo digital, com fácil acesso para a comunidade, e que possa servir também, de material para futuras pesquisas acerca desse tema.

Palavras-chave: Preservação; História digital; Memória; EPT

Tessituras e narrativas afrocentradas nas interfaces midiáticas

Autor(a) (instituição): Thatielly Silva da Costa (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Cleusa Albilia Almeida

Investigar de que modo as tessituras e narrativas pode contribuir com o processo de construção da identidade e empoderamento das comunidades quilombolas e ainda, verificar quais narrativas/manifestações literárias ainda são preservadas nas comunidades remanescentes de quilombo para que sejam coletadas e postas para acesso dos pares, essas narrativas o qual funcionará como repositório das diversas autorias e múltiplas narrativas/interartes, será utilizado como base inicial a Lei 10.639/03 que trata especificamente da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e neste projeto traduzimos como práticas e leituras afrocentradas. Para dar conta dessas perspectivas de modo epistemológico recorreremos a legislação e autoras como: Djamilia Ribeiro (2017), Angela Davis (2013), Chimamanda Ngozi Adichie (2017), Lélia Gonzalez (2008), Conceição Evaristo (2007), Sueli Carneiro (2013) entre outras mulheres e autoras negras como serão base da pesquisa. A pesquisa é de cunho qualitativo, com uso de entrevistas em profundidade e, posteriormente, visitas contínuas em duas comunidades quilombolas será realizado um estudo para entender as narrativas/tessituras, as diversas manifestações literárias/interartes manifestadas no cotidiano. Pretende-se evidenciar que nas comunidades quilombolas, a partir das narrativas, existem elementos não narrados e que podem ser relevantes para potencializar e/ou auxiliar na construção da identidade do ser/estar em uma comunidade quilombola.

Palavras-chave: Literatura-afrocentrada. Tessituras. Narrativas. Inovação. Autorias.

6

MEPEX 

Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul
Campus
Alvorada

